



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Ata da 7ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da 19ª Legislatura da Câmara Municipal de João Pessoa. Sessão realizada no Plenário da CMJP, aos 6 dias do mês de março do ano de 2025.

Composição da mesa na abertura dos trabalhos

Presidente

Vereador Odon Bezerra Cavalcanti Sobrinho (PSB)

Primeiro-Secretário

Vereador Marmuthe de Souza Cavalcanti (REPUBLICANOS)

Lista de vereadores presentes em plenário

Vereador Valdir José Dowsley (PSD)

Vereadora Eliza Virgínia de Souza Fernandes (PP)

Vereador Marcos Henriques e Silva (PT)

Vereador Antônio Fábio Soares Carneiro – Fábio Carneiro (SDS)

Vereador Antônio Luiz de Lima Filho – Toinho Pé de Aço (REPUBLICANOS)

Vereador Carlos Henrique da Costa Santos – Carlão Pelo Bem (PL)

Vereador Damásio Franca Segundo Neto (PP)

Vereador Fábio Nóbrega Lopes (PL)

Vereador Fernando Paulo Carrilho Milanez Neto (MDB)

Vereador Francisco Henrique da Silva – Chico do Sindicato (AVANTE)

Vereador Ícaro Fernando de Oliveira Chaves (PODE)

Vereadora Jailma Vasconcelos de Carvalho (PSB)

Vereador João Almeida de Carvalho Júnior (PDT)

Vereador João Bosco dos Santos Filho – Bosquinho (PV)

Vereador João Carvalho da Costa Sobrinho – João Corujinha (PP)

Vereador Marcos Vinícius Sales Nóbrega (PDT)

Vereador Moisés Figueiredo Ferreira Lima – Mô Lima (PP)

Vereador Paulo Tarcísio Pessoa Jardim (PP)

Vereador Raoni Barreto Mendes (DC)

Vereador Rômulo Lopes Dantas Coelho (MOBILIZA)

Vereador Valdir Trindade dos Santos (REPUBLICANOS)

Ausentes com justificativa: Vereador Ives Rocha Leitão – Mikika Leitão (REPUBLICANOS), Vereador Luís Paulo de Araújo – Luís da Padaria (AGIR), Vereador Marcos Bandeira Pequeno (AVANTE), Vereador Ricardo da Silva Almeida – Guguinha Moov Jampa (PSD)

Ausentes: Vereador Durval Ferreira da Silva Filho (PL), Vereador Edmilson de Araújo Soares (PSB)

ABERTURA



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Às 09h58, o Sr. Presidente disse: “Sob a proteção de Deus, em nome do povo pessoense, declaro abertos os trabalhos desta sessão ordinária”.

Na sequência, o Sr. vereador Fernando Milanez Neto solicitou para fazer a leitura do texto bíblico, que foi concedido.

1 PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. Presidente determinou ao Primeiro-Secretário que procedesse a leitura da pauta de matérias do expediente disponibilizada no SAPL(**) e dos documentos do expediente em mesa (*****).

O Sr. vereador Marcos Henriques solicitou a dispensa da leitura, pois, a pauta estava disponível no SAPL, o que foi atendido.

Mensagem nº 27/2025

Autoria: Executivo Municipal

Assunto: Lei que dispõe sobre o pagamento da gratificação de periculosidade aos Agentes de Mobilidade Urbana conforme a Lei Federal número 14.684/2023 e adota outras providências.

Justificativa Oral – Autoria: GVGM

Assunto: Justifica ausência do vereador Ricardo da Silva Almeida – Guguinha Moov Jampa nesta sessão.

Justificativa Oral – Autoria: GVLP

Assunto: Justifica ausência do vereador Luís Paulo de Araújo – Luís da Padaria (AGIR) nesta sessão.

Em questão de ordem, o Sr. vereador Marcos Henriques solicitou que os requerimentos fossem dados como lidos. O Presidente, Sr. vereador Odon Bezerra, submeteu ao plenário e o pedido foi acatado.

O Sr. vereador Tarcísio Jardim registrou a presença dos concursados da Guarda Metropolitana do último concurso da Guarda. Disse: “Pedi a presença deles hoje, aqui, na hora do uso da palavra na tribuna, para falar da morosidade e de alguns pontos que a gente precisa encaminhar para o bom andamento do concurso, e que eles integrem a Guarda Metropolitana para ajudar na segurança da nossa cidade”. O Sr. Presidente, vereador Odon Bezerra, disse: “Eu quero registrar a presença dos concursados e dizer que o meu genro, também, é um dos aprovados no concurso. Contem com o nosso apoio, também, integral”.

Em seguida, a presidência dos trabalhos foi repassada para o Sr. Presidente, vereador Valdir Dowsley – Dinho. O Sr. Presidente colocou em votação a ata da 6ª Sessão Ordinária, solicitada a dispensa de sua leitura, tendo em vista estar disponível no SAPL. Havendo consenso do Plenário, a ata foi considerada lida e, em seguida, aprovada.

1.1 Demais Matérias Legislativas Encaminhadas ()**



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Em pauta do SAPL.

1.2 Discussão e votação de requerimentos, ofícios e indicações ()**

Aprovados os requerimentos, os ofícios e as indicações que constam na pauta do Setor do Expediente (SAPL). Conforme artigo 89, § 2º do Regimento Interno, foram retirados da pauta de votação os requerimentos, ofícios e indicações dos vereadores ausentes na sessão.

O Presidente, Sr. vereador Valdir Dowsley – Dinho, informou que daria início à posse dos suplentes de vereador, Sr. Raoni Mendes e Sr. Moisés Lima, devido à vacância aberta pelos vereadores Thiago Lucena e Guga Pet que assumiram secretarias no Executivo Municipal.

Início da Posse dos Vereadores Suplentes

Às 10h15, deu-se início à posse dos vereadores suplentes, Raoni Mendes e Moisés Lima. O Presidente Valdir Dowsley – Dinho – convocou os Srs. Raoni Barreto Mendes e Moisés Lima para se dirigirem à frente da mesa para que fizessem o juramento de posse. Inicialmente, solicitou ao Sr. Raoni Barreto Mendes para que repetisse o seguinte juramento: ‘Prometo cumprir a Constituição da República Federativa do Brasil, a Constituição do Estado da Paraíba, a Lei Orgânica do Município de João Pessoa e as demais leis, objetivando a consolidação dos ideais democráticos, fundados na liberdade, na cidadania, na dignidade humana, no respeito à natureza e na promoção aos direitos humanos. Assim prometo’. Logo após, solicitou que o mesmo assinasse o Termo de Posse e, em seguida, declarou o vereador Raoni Barreto Mendes empossado. Em ato contínuo, solicitou ao Sr. Moisés Lima para que repetisse o seguinte juramento: ‘Prometo cumprir a Constituição da República Federativa do Brasil, a Constituição do Estado da Paraíba, a Lei Orgânica do Município de João Pessoa e as demais leis, objetivando a consolidação dos ideais democráticos, fundados na liberdade, na cidadania, na dignidade humana, no respeito à natureza e na promoção aos direitos humanos. Assim prometo’. Logo após, solicitou que o mesmo assinasse o Termo de Posse e, em seguida, declarou o vereador Moisés Figueiredo Ferreira Lima empossado. Após, o Presidente determinou que a Secretaria Legislativa fizesse a inclusão dos nomes na lista de presença desta sessão.

O Presidente, Sr. vereador Valdir Dowsley – Dinho, convidou os vereadores empossados para fazerem um breve discurso.

O Sr. vereador Raoni Mendes disse: “Não me sacio de servir, não me canso de ser útil. Meus caros colegas vereadores de Câmara, muito bom dia aos amigos que nos acompanham das suas casas, aos cidadãos que nos honram com suas presenças na galeria, caríssimos profissionais da imprensa, todos os profissionais e funcionários desta Casa, que desde cedo tive a alegria de abraçar cada um. Estou novamente aqui, nessa tribuna, Presidente, este é um momento de misto de sentimentos intensos e absolutamente verdadeiros. Apesar da minha história com esta Casa e nesta tribuna não ser nova, para mim sempre foi e sempre será um misto de satisfação e, com esta tribuna, uma entrega muito grande. Satisfação porque entendo a nobreza que é poder representar tantas pessoas no Poder Legislativo, meu querido amigo Marcos Vinícius. Entrega porque eu compreendo o peso e a responsabilidade de estar



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

na condição de representar os pessoenses e todos que vivem as suas vidas na nossa querida João Pessoa. Marcos Henriques, a Casa de Napoleão Laureano sempre proporcionou debates importantes. Capitaneou mudanças valorosas e valiosas e forjou grandes representantes do povo que atuaram e atuam em diversas instâncias estaduais e nacionais. Assim como a nossa João Pessoa, querido líder Odon, esta Casa é plural e cosmopolita. Qualquer pessoa que entre nessa sua galeria, que acesse as suas dependências e, em especial, que seja alçado ao seu plenário como representante do povo, querido Bosquinho, tem a obrigação de agir com altivez na Câmara Municipal de João Pessoa, porque ela merece. Eliza, meus amigos e minhas amigas, hoje eu estou vivendo o que chamo de princípio do recomeço. Estou de volta à Casa e à tribuna que me projetaram para todas as demais missões que eu recebi, que aceitei e que cumpri. Ao longo dessa jornada, querido amigo Ícaro, Chico do Sindicato, Fábio Carneiro, Jailma, ao longo dessa jornada, fora da Câmara Municipal de João Pessoa, eu sempre recebi das pessoas, no sentido que eu precisava retornar e precisava retomar, não por uma questão pessoal, mas por tanta gente que sentia representada pela minha voz, pelas ideias que propago, pelos valores que carrego e que defendo, pelos princípios da nossa atuação política e por toda atuação parlamentar que sempre pautou o progresso e o bem das pessoas dessa cidade. Eu não preciso dizer aos senhores e as senhoras, Fábio, Tarcísio, Valdir, Toinho, Rômulo, vereadores e vereadoras como é difícil uma campanha eleitoral, Damásio. Vocês todos sentiram na pele, recentemente, Marmuthe, e sabem dos percalços, das inseguranças e dos desafios que uma campanha impõe a nossa vida, às nossas famílias, aos nossos amigos e aos nossos apoiadores. Foi preciso muita oração, muita conversa, muito discernimento e muito estudo para que a decisão final sobre esse retorno fosse tomada. Com o apoio da minha família, da minha esposa Milena, dos meus filhos Rafael e Davi, da minha mãe Nara, meu pai no céu, Ronaldo, dos meus irmãos Tiago e Lucas que deixaram seus afazeres de lado e me deram apoio e suporte. Estamos de volta! João Pessoa, minha terra amada, estou de volta a Casa de Napoleão Laureano para que eu, para que seu futuro seja grande, para que seu povo seja austero e que suas belezas sejam preservadas, para que sua história seja contada sempre e cada vez mais com orgulho. Estou de volta para que todos saibam que um filho de João Pessoa pode assumir missões maiores e retornar para sua casa com um coração tranquilo, com a mente aberta e as ideias fervilhando. Estou de volta para honrar cada pessoense que confia no meu trabalho, que acredita na luta diária por uma cidade melhor para todos os seus. Estou de volta, João Pessoa, minha cidade amada, não apenas por ti, mas pelo que todos nós nos tornamos aqui, no seu território, sob seus cuidados, alento e abraçado pela cidade que recebe todos de braços abertos, com calor humano e muita alegria. Estou de volta para devolver um pouco de tudo que essa cidade já me deu e ofertar o melhor aos meus conterrâneos. Quero agradecer ao prefeito Cícero, ao vice-prefeito Leo, ao secretário Diego pela confiança, pela articulação que proporcionaram a esse momento de retorno e a você, Dinho, o meu agradecimento especial. Faço agradecimento ao Instituto Beneditino em Adoração, do qual sou membro, missionário e a minha amada Igreja Católica por todo acolhimento e apoio à missão, nesses últimos anos. Suas orações e orientações são fundamentais para que eu pudesse seguir em frente, com fé e determinação. Gostaria de encerrar dizendo que retorno a esta Casa com os retrovisores quebrados, com o para-brisa limpo e com o mesmo sentimento que quando assumi aqui, pela primeira vez, há mais de quinze anos. Não me sacio de servir e não me canso de ser útil! Meu sublime torrão, se me queres aqui é aqui que eu estarei. Sou teu, João Pessoa. Obrigado”.

O Sr. vereador Mô Lima disse: “Satisfação estar de volta aqui. Ano passado ainda assumi como vereador nos últimos meses. Antes de tudo agradecer a Deus por estar aqui representando o meu pai, Pinto do Acordeon, que já passou por esta Casa e fez um trabalho junto com minha mãe. Souberam entrar e sair desta Casa sem nunca ser mal visto. Quero viver os bons tempos da Câmara, quero viver



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

este momento, passar com os amigos. Cada vereador tem um compromisso com a nossa sociedade. E eu vim aqui para dizer que estou atrás desse compromisso, quero lutar por nossa cidade, quero ouvir nossos cidadãos, o pai e a mãe de família. Quero ser a voz de quem mais necessita, como minha mãe me ensinou e como meu pai sempre fez. Quero buscar, a cada dia, no meu gabinete, na rua, por onde andar, ouvir o cidadão de bem, as pessoas que querem de verdade que nossa cidade evolua, que nossa cidade seja transparente. Quero cobrar do nosso prefeito os benefícios que possam chegar para nossa comunidade. Quero falar sobre as mães de criança com autismo, onde terei um trabalho junto com a Associação da A-IMA, onde já faço um grande trabalho também. Mas, antes de tudo, eu quero pedir a vocês um compromisso de me ensinar, sou novo aqui na Casa, estou aqui também para aprender e é aprendendo que a gente vai fazendo, com humildade, e chega lá. Quero agradecer a minha irmã Priscila, junto com o esposo, agradecer a minha mãe, meus dois sobrinhos, meus amigos também que estão presentes. Cicinho, o meu irmão, que está como deputado estadual agora. E agradecer a Deus e pedir discernimento, sabedoria e dizer que estou para representar João Pessoa, representar o povo de João Pessoa e assim vai ser, se Deus quiser”.

1.2.1 Discussão das indicações em destaque

Não houve.

1.2.2 Discussão dos requerimentos em destaque

Não houve.

2 ORDEM DO DIA (*)**

Apreciadas as seguintes matérias

ITEM 01: PDL 01/2025

Autoria: Vereador **Thiago Lucena**

Assunto: CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO PESSOENSE AO PADRE MARCOS ANTONIO DE ARAÚJO MELO.

Parecer: favorável da Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa.

Discussão: Consenso do Plenário.

Votação Simbólica (**):** favoráveis: 19; contrários: 00; abstenções: 00; ausentes: 09.

Situação: O Presidente, Sr. vereador Valdir Dowsley - Dinho, declarou aprovado o projeto em discussão e votação única.

ITEM 02: PDL 04/2025

Autoria: Vereador **Valdir Dowsley – Dinho**

Assunto: CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO PESSOENSE AO SENHOR JÂNYO JANGUIÊ BEZERRA DINIZ

Parecer: favorável da Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Discussão: Consenso do Plenário.

Votação Simbólica (**):** favoráveis: 19; contrários: 00; abstenções: 00; ausentes: 09.

Situação: O Presidente, Sr. vereador Valdir Dowsley - Dinho, declarou aprovado o projeto em discussão e votação única.

1 RETORNO AO PEQUENO EXPEDIENTE

1.3 Comentários

O Sr. vereador Marcos Henriques disse: “Sr. Presidente, inicialmente, queria me solidarizar com os concursados da Guarda Civil Municipal. Também tenho alguns companheiros que me ligaram, e o secretário já disse que depois do carnaval ia contratar um pedaço e o resto ia contratar gradativamente. Nós estaremos acompanhando, cobrando, porque não adianta só prometer, tem que cumprir. E vocês já estão há muito tempo precisando dessa nomeação, contem com o meu apoio. Sr. Presidente, outra coisa que eu queria trazer para cá foi um voto de aplausos que foi aprovado há pouco por unanimidade, um voto de aplausos a Walter Salles, o filme *‘Ainda estou aqui’*. O filme tem uma função muito pedagógica de mostrar o que foi a ditadura militar, de mostrar à nossa sociedade o quanto você ter uma opinião diferente era perseguido. E isso foi muito importante porque nós estávamos, há pouco tempo, na eminência de levar outro golpe. Felizmente, esse golpe não foi dado porque ainda bem que no Exército, na Aeronáutica tem ainda pessoas democratas e que não esperaram o ser abjeto chamado Jair Bolsonaro concretizar a sua lógica totalmente perversa e com requintes de assassinato. É isso que diz o processo. E tudo isso veio à tona no filme *‘Ainda estou aqui’*, porque o filme mostrou essa perversidade daqueles que achavam que tinham todo o poder, e tinham na época, daqueles que maltrataram a democracia e, felizmente, foram derrotados. Então, meu voto de aplauso vem para Walter Salles, para esse filme que contribuiu tanto para a humanidade, contribuiu tanto para que o povo brasileiro começasse a enxergar o que é o autoritarismo, o que é a forma vil de poder estar representando o nosso país. Então, fica aqui o agradecimento a essa Casa pela unanimidade no voto ao Walter Salles”.

O Sr. vereador Tarcísio Jardim disse: “Bom dia, quero começar mais uma vez agradecendo a presença de todos os concursados da Guarda Metropolitana que estão aqui. Vou iniciar meu discurso falando que isso aqui não é nenhum oba-oba, isso aqui não é crítica para denegrir ninguém, isso aqui também não é uma briga política, muito menos é um palanque político, é apenas um relato, que através de mim, um desabafo dessas pessoas que estão com suas vidas paradas, seus sonhos interrompidos. E nada ali foi dado de graça, tudo meritocracia, dedicaram dias, meses e anos da sua vida para estudar para um concurso. O que a gente vem lutar aqui, primeiro que um concurso que já está há mais de um ano correndo, seja executado com a celeridade que merece, quase um ano, vereador Raoni. Cidades como Alhandra que tiveram um concurso depois do daqui e que já estão nomeando os guardas formados no curso de formação. E aproveito esse assunto, vereadora Jailma, para dizer o pleito maior dessas pessoas, desses homens e mulheres que querem defender nossa sociedade é que o curso de formação, que foi prometido que seria convocado agora depois do Carnaval, não tenha apenas 50 alunos, mas, sim, cem alunos por turma, pelo menos cem alunos por turma, porque foi falado lá atrás que se a gente demorar para convocar essas pessoas não vamos ter material humano para conseguir preencher as duzentas vagas que já foram propostas na hora que foi publicado o edital e feito o concurso. Vereador



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Fábio, estamos hoje com 280 aprovados, de 400 que foram colocados como aptos. Lá atrás, vocês lembram que eu travei uma batalha aqui para a gente ao invés de convocar 400, convocar 800, ou pelo menos 600, resultado disso, esses 280 vários deles já passaram em outros concursos e vão ser convocados para esses outros concursos, se forem chamadas turmas de 50, então a prefeitura não vai ter gente, Presidente, para conseguir formar e colocar para trabalhar, não vai ter, se brincar, nem cem pessoas para convocar para o curso de formação para depois ser nomeados. Pessoas aqui que vieram de outros estados, que transferiram suas residências, abandonaram os seus empregos, saíram do serviço militar, mas infelizmente não tem nenhuma resposta. Eu não tenho esse poder, mas aqui eu clamo ao nosso líder do governo, Odon, que leve essa informação para o Executivo, que dialogue com a secretaria, que a gente não pode ter apenas 50, tem que ser pelo menos 100 pessoas em cada curso de formação. Então, Presidente, só para finalizar eu queria agradecer a atenção de todos os vereadores, que esse pleito seja ouvido, que a Secretaria de Segurança, através do secretário que ainda está respondendo pela secretaria, todos que fazem parte da gestão, que olhem com carinho por essas pessoas, que eles passaram em concursos em outras cidades, mas eles não querem trabalhar em outras cidades, eles não querem trabalhar em outros estados, eles dedicaram seus estudos e seus esforços para trabalhar em prol da segurança da sociedade, é assim que eles querem viver perto das suas famílias, lutando pela segurança das suas famílias e fazendo com que a nossa cidade seja um lugar melhor. Então, conto com a ajuda de todos nesse plenário, que se Deus quiser a gente vai conseguir conquistar essa vitória por vocês. Estamos juntos”.

O Sr. vereador Fábio Lopes cumprimentos os presentes e disse: “Quero parabenizar o vereador Tarcísio por essa empreitada que ele está tomando. Tarcísio, quem sabe não falta uma gestão melhor à frente da Guarda Municipal para que esse pessoal seja chamado, um novo secretário. Dizer que a gente compactua com essa pauta da segurança, inclusive, semana passada, demos entrada num projeto que transforma a Guarda em Polícia Municipal, assim como acontece em São Paulo. Tem toda a esfera federal da Câmara para aprovar essa emenda constitucional, mas se todas as prefeituras transformarem a Guarda em Polícia Municipal vai pressionar todos os políticos para que isso aconteça e que vocês tenham, sim, dentro desse projeto de lei, um resguardo e um arcabouço jurídico para melhor trabalhar. Contem com o nosso apoio para que todos sejam chamados. É um déficit muito grande, a população clama por segurança pública, como ele falou temos 400 de 1.700,00 que é necessário ter, então contem com o nosso apoio, com nosso mandato. Hoje, eu venho falar aqui também, em especial, um projeto de lei que nós demos entrada, que proíbe o vilipêndio de símbolos, dogmas e crenças relativos à religião cristã, sob forma de sátira, ridicularização e menosprezo nos eventos. Vemos, mais uma vez, que no carnaval, tudo de cunho religioso foi mais uma vez colocado no lixo, literalmente pegaram Cristo e colocaram no lixo. Isso aconteceu em várias escolas de sambas e aqui, até no nosso trabalho de carnaval, em João Pessoa, nós vimos muitas pessoas desfilando e ridicularizando assim o Cristo Redentor, imagens, bíblias. Se quer intolerância, nós também queremos intolerância. O espaço do indivíduo acaba quando começa o do outro. Então, protocolando esse projeto de lei para a defesa do mundo cristão, para a defesa da paz em nossa sociedade. Pedimos aqui a todos os nobres vereadores que aprovelem esse projeto de lei para que possamos assim ter uma defesa melhor da nossa sociedade e da fé cristã. Conto com a ajuda de cada um de vocês e eu tenho certeza que vamos dar esse grande passo aqui em nossa querida João Pessoa. Muito obrigado a todos”.

O Sr. vereador Marmuthe Cavalcanti disse: “O que me traz hoje aqui, é apenas o registro do voto de aplausos que foi devidamente aprovado por unanimidade aqui nesta Casa mais uma vez. Um voto de aplausos pelo orgulho que nós temos enquanto pessoense de ter um grupo tão tradicional e tão



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

representativo da nossa cultura carnavalesca, representando as tribos indígenas, que foi agora mais uma vez campeã, que foi a Tribo Indígena Ubirajara que alcançou mais uma vez de forma consecutiva o seu campeonato, indo agora de forma consecutiva ao seu tri-campeonato, ou seja, três vezes campeões de um importante evento cultural que é organizado com muita maestria pela FUNJOPE, e aqui eu quero saudar o seu diretor, o Marcos Alves, e dizer que eu tenho o maior orgulho de poder ser um parceiro dessa importante agremiação, desse importante projeto cultural que, com uma valiosa representação dos nossos povos indígenas, vem brilhando na Avenida Duarte da Silveira, fazendo a diferença e conquistando o coração de todos, contagiando com sua alegria. Estou muito feliz, quero parabenizar a todos que fazem parte da Tribo Ubirajara, em nome do seu presidente, o Jor, que é um grande amigo e irmão. Quero saudar todos que fazem essa importante tribo, esse importante projeto cultural, e dizer que continue contando sempre com esse humilde amigo aqui, que apoia a cultura nas suas mais diversas formas. E saudar também aqui o deputado Cicinho Lima, desejar sucesso na sua caminhada, dar as boas vindas ao vereador Raoni e ao vereador Mô Lima. Quero registrar também a presença na galeria do meu amigo André Martins e o Julio PB, saudar a todos os agentes que estão aqui presentes, e dizer que com muito orgulho a gente está aqui sempre aprovando tudo que é de interesse dessa importante categoria, porque a gente sabe a importância que ela tem para a nossa sociedade. Muito obrigado”.

O Sr. vereador Damásio Franca Neto saudou os presentes e telespectadores e disse: “O pessoal da Guarda Municipal que está aí na galeria, sou testemunha de todo o trabalho do vereador Tarcísio Jardim e também quero deixar o nosso mandato à disposição de vocês. Vocês têm nosso apoio integral com essa causa. Gostaria também de dar boas-vindas aos novos e aos antigos vereadores, Raoni, que já foi o vereador mais votado de João Pessoa, chega hoje para engrandecer esta Casa, não tenho dúvidas de que realizará mais um grande trabalho, como também a meu amigo Mô Lima. Tive a satisfação de no mandato passado tirar uma licença, e ele está no seu segundo mandato agora, e agora chega para passar estes quatro anos conosco. Não tenho dúvida também que fará um bom mandato, você é uma pessoa querida, olha pela cultura, seu irmão Cicinho, deputado, já aqui presente, e isso engrandece o nome da sua família, a responsabilidade é grande e desejo sucesso ao amigo. Nós apresentamos também um voto de pesar para o promotor Dr. Valberto Lira, que faleceu semana passada, sempre esteve presente aqui em muitas audiências públicas, sempre foi uma pessoa muito gentil, ele que era de Umbuzeiro, conheço toda sua família, quero deixar aqui os nossos sentimentos para a família. Desde 1981 que ele era promotor, então realizou um grande trabalho, João Pessoa agradece, e que ele descanse em paz. E, por fim, semana passada estive com o Marcio, meu amigo, que está aqui na galeria, na comunidade da Pedreira, na Rua Palmares, onde nós pudemos acompanhar que nós solicitamos a pavimentação daquela rua, e o serviço foi iniciado, mas por um problema da empresa foi parado, os moradores apreensivos naquela região pelos momentos de chuva e algumas partes já estava quebrando o calçamento, e nós ficamos de fazer essa fala, fazer o meio de campo junto com o secretário da SEINFRA, Rubens, para resolver essa situação. Como também a situação do lixo, que ainda vinham fazendo essa retirada, eu tinha falado com o superintendente Ricardo, que sempre é muito atencioso, porém, já há algum tempo, não está havendo a retirada do lixo. Então, nós oficializamos com requerimento, que foi aprovado aqui na Câmara, e agora vamos trabalhar para que isso seja executado e seja resolvido esse problema o quanto antes. Por hoje é isso, muito obrigado”.

O Sr. vereador Ícaro Chaves disse: “Bom dia, Sr. Presidente, demais vereadores, vereadoras, as pessoas da galeria. Quero usar esse Pequeno Expediente para falar sobre a parada de ônibus da Avenida Desembargador Santos Estanislau, no Bairro dos Novais. Inclusive, protocolamos hoje um



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

requerimento para tratar desse assunto, uma parada de ônibus em meio a esgoto a céu aberto, completamente sucateada, sem sinalização, sem qualquer estrutura para funcionar. Até pouco tempo, para vocês terem uma ideia, tinha uma placa, um recado aqui para a nossa Câmara Municipal de João Pessoa, para nós, vereadores, abre aspas, ‘a casa dos 27 vereadores’, fecha aspas. E nesse momento, a gente protocola esse requerimento para que o órgão competente, junto também, obviamente, conversando com a SEMOB, com o eterno, sempre vereador Marcílio do HBE, hoje superintendente da SEMOB, para que resolva, de uma vez por todas, sempre pensando na dignidade da população, do Bairro dos Novais, dos demais bairros e principalmente do usuário do transporte coletivo. Muito obrigado”.

A Sr.^a vereadora Eliza Virgínia disse: “Bom dia, Sr. Presidente, senhores vereadores, telespectadores da TV Câmara. Hoje é um dia interessante porque nós passamos aí todo um período de descanso para uns, de carnaval para outros, de retiro espiritual para outros. E a gente começa a observar que está diferente, o povo está mudando, as festas e o Brasil que se diz laico agora está patrocinando cultos na Marquês de Sapucaí, porque o que nós vimos nas escolas de samba este ano não foi uma simples festa de carnaval, eles estão errados? Não, eles estão demonstrando a fé deles. Cabe a nós também como cristãos, demonstrar a nossa fé em todas as avenidas e ruas e praças, o único problema é que eles estão usando dinheiro público, muitos milhões de reais do dinheiro dos brasileiros, e aí é que a gente fica questionando isso é um país laico ou não? Disse que é laico, tiraram uma leitura da bíblia, em vários lugares querem tirar crucifixos, querem tirar a imagem de santos da Igreja Católica, fica essa reflexão. Agora sobe o filme, Marcos Henriques, porque eu não aplaudo Walter Salles? Por que ele é rico, hétero e branco não, isso aí não é defeito nenhum, agora que ele é mentiroso é. Porque Walter Salles, juntamente com Fernanda Torres, saíram daqui do Brasil e estão denegrindo a imagem do Brasil por aí afora, dizendo verdadeiras mentiras. Sabe o que ele teve coragem de dizer, que ele não conseguiu gravar o filme durante os quatro anos do governo Bolsonaro. Ele gravou usando o dinheiro dele, o dinheiro do Banco Itaú, o dinheiro de todos os patrocínios, como tem que ser, porque dinheiro privado é para usar em coisa privada, e quem tem dinheiro invista para ganhar mais dinheiro, eu não tenho problema nenhum com isso. Não foi usada Lei Rouanet, não foi usado nem um patrocínio do governo do Brasil, ótimo, parabéns. Agora para dizer mentira, que aqui estava tendo um golpe para assassinar Lula e Alckmin, ele não tem vergonha não? E aí a gente vê a outra, Fernanda Torres, socialista de iphone, que vive nos Estados Unidos, mas desfrutando do que tem de bom, do que tem de melhor do bom e velho capitalismo. Vamos ser comunista ou não? O que o filme retrata, a dureza e a tristeza de uma ditadura, toda ditadura deve ser condenada, mas o problema desses esquerdistas é que eles só condenam a ditadura militar. Como já disse Rui Barbosa, infeliz da ditadura do Judiciário”.

A Sr.^a vereadora Jailma Carvalho cumprimentou todos e disse: “Eu quero saudar Raoni e Mô Lima, sejam bem-vindos a esta Casa. Acredito que para a gente é uma honra contar com o apoio e com parlamentares comprometidos com o desenvolvimento da nossa cidade. Os concursados já não estão mais presentes, mas reafirmar que o nosso compromisso com todos, acredito que uma pessoa que estuda para fazer um concurso público tem o direito de ser convocada. Eu quero subscrever aqui, votei a favor do voto de pesar pela passagem de Valberto Lyra, um grande gestor que teve sempre à frente em defesa dos direitos humanos e sociais. A gente lamenta pela passagem, que ele siga em luz e a gente reafirma o legado que ele deixa para nossa cidade, para a Paraíba em si e, aqui, eu quero deixar um apelo para o nosso vereador que agora está superintendente da SEMOB, Marcílio do HBE, para que possa ter uma celeridade no tocante à faixa de uso exclusivo para os ônibus. Acredito que ali foi um processo fruto de muita luta, inclusive aqui dessa Casa, pela frente parlamentar de mobilidade



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

urbana. A gente conseguiu aprovar, fazer todo um processo educativo e a gente não pode retroceder, porque a gente sabe que, para quem utiliza o transporte público e coletivo, aquela faixa é estratégica, porque traz mais acessibilidade, permite que a pessoa possa sair com mais tranquilidade de casa, porque sabe que vai ter no tocante ao percurso tendo o transporte coletivo como prioridade. Então, a gente pede que os estudos sejam céleres e que a gente possa ter a faixa como uso exclusivo para os transportes coletivos. Também quero subscrever o nosso voto de Walter Salles, ditadura nunca mais. Eu acredito que aqui nessa Casa a nossa luta é pela democracia, é para que a gente possa ter os nossos direitos, os nossos deveres e respeitar a diversidade. Nada de intolerância, acredito que a nossa passagem é essa. Vamos aos trabalhos, agora passou o carnaval, parabenizar a escola Unidos do Róger, campeã, nossa saudação, nossa reverência. Saudar também Simone, superintendente da FUNAD, pelo bloco inclusivo, que traz diversidade e é um bloco que consegue agregar as pessoas com deficiência. Dizer que o lugar de pessoa com deficiência também é onde ela quiser. Mês de março, mês das mulheres. Aproveito para convidar todos vocês, no final do mês estaremos fazendo uma sessão aqui em homenagem e também reafirmando a luta pelos direitos das mulheres. Um abraço a todos e a todas”.

O Sr. vereador Milanez Neto disse: “Presidente, vereadora Eliza, colegas vereadores. Primeiro fazer uma saudação toda especial aos vereadores empossados pela oportunidade de dividir o plenário com o vereador Raoni Mendes, que volta a essa Casa, que já ajudou muito a cidade de João Pessoa. Com o vereador Mô Lima também, para a gente será motivo de orgulho e satisfação poder dividir esse plenário e trabalhar ao lado deles nos próximos quatro anos que teremos aqui na Câmara Municipal. E também, vereador Tarcísio Jardim, me acostar ao pronunciamento de Vossa Excelência. Nós estamos votando aqui, Tarcísio, diversas medidas provisórias criando secretarias, criando cargos, aumentando os salários. Na verdade, um trem sem alegrias. Um trem sem alegrias. E quando assistimos aqui guardas municipais pedirem para começar o curso de formação é muito pouco diante da importância da Guarda Municipal da cidade de João Pessoa. E aí eu falo muito específico, há cerca de quatro anos tínhamos quase 700 ou 800 guardas na ativa. Hoje, pouco mais de 400 guardas na ativa. Convocar por etapas é retroceder porque, mesmo assim, na hora que se convoca 200 ou 300 ou 400, não está claro que vão permanecer 300 ou 400 ao chegar ao final de todo o processo. E a gente fala tanto em respeito à Guarda, em valorização da Guarda, que a Guarda está melhor, que a Guarda é a melhor. Como? Se a gente até para convocar precisa chegar ao plenário da Casa, invadir as galerias para poder serem lembrados e vistos. Então fica aqui, vereador Tarcísio, minha solidariedade. Daqui, não estou na condição de governo ou de oposição, eu estou falando aqui na condição de vereador que admira, que respeita a segurança pública, que entende a importância e o tamanho que a Guarda Municipal hoje tem no serviço de segurança da cidade de João Pessoa. A Guarda deixou de ser guarda de prédios e passou também a cuidar da sociedade, a guardar a sociedade e essas pessoas precisam sair do discurso e partir para a prática. O que se pede aqui é apenas a convocação para começar o curso de formação. E aí não se dá para aceitar convocar por etapas porque, ao final, muitos deixam de chegar aonde devem chegar. Fica aqui a minha solidariedade, o meu respeito a Guarda e ao trabalho de Vossa Excelência”.

O Sr. vereador João Almeida disse: “Estou sem entender o movimento desta Casa, o papel de liderança, o papel da oposição, o papel da situação, está meio desmantelado. Eu sai em defesa do prefeito Cícero, que não só triplicou o salário, que re-instrumentou a Guarda que praticamente não existia nesta cidade. Nós passamos quatro anos como secretário, nós armamos, equipamos, valorizamos. Aqui em João Pessoa temos um instrumento de monitoramento patrimonial que é referência no mundo inteiro, foi referência na América Latina, lá em Buenos Aires, referência no



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Brasil, é o único do Brasil, único da América Latina, foi referência em Washington. Agora o prefeito Cícero está convidado a concorrer ao Oscar do monitoramento eletrônico patrimonial, através da Motorola, que é exatamente na Guarda da nossa cidade. Fizemos um concurso para 200 vagas, vão ser todos convocados para o curso de formação. É óbvio que tem que ser escalonado. Quero aqui sair em defesa do secretário Dudu Soares, da Comissão, em defesa de todos os guardas que estão trabalhando, montando a casa para receber esses futuros GCM. Cadê a situação do prefeito para defender isso? Isso é um teatro. A gente tem que ser sério. Talvez quem faça isso sequer saiba o tamanho do orçamento da Guarda. Mais de 90% é comprometido com salário e se faz milagre lá. Convoco os vereadores para que a gente possa engrossar, aumentar o orçamento da Guarda, melhorar salário, equipar melhor. A gente tem que trabalhar dentro da realidade, ser coerente, independente de ser situação ou oposição, a gente tem que trabalhar pela cidade, trabalhar pela segurança pública, pleiteando o que é justo”.

Em questão de ordem, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem solicitou que os seus requerimentos fossem dados como lidos e pediu o registro de abstenção ao voto de aplauso de autoria do Sr. vereador Marcos Henriques. Por fim, saudou a presença dos novos vereadores empossados.

1.4 Demais comunicações

Não houve.

3 GRANDE EXPEDIENTE (***)**

1º Orador (a)

O orador, Sr. vereador Milanez Neto, disse: “Vereador João Almeida, eu iria falar sobre um outro tema, mas eu vou perder ou ganhar 3 minutos aqui para ajudar a esclarecer alguns pontos. Primeiro, a gente fala de nova e velha política, defender os servidores públicos não tem oposição ao governo. Na verdade, defender a sociedade é obrigação dos 29 colegas que estão aqui dentro. Nós não temos aqui a obrigação de estar defendendo o prefeito ou o governo. A gente tem obrigação de estar aqui defendendo a sociedade. Eu parto logo desse princípio para que a gente possa compreender de forma mais madura o parlamento, a realidade atual da democracia. Em relação ao armamento da Guarda, vereador João, eu estava aqui lutando para que a Guarda fosse armada. Foi na gestão do prefeito Luciano com a luta intermediada pelo líder do governo na época, que eu sempre digo e repito com muito orgulho que eu fui líder do governo dele. Foi no governo dele, quando a gente era líder, que a Guarda Municipal foi armada. Foi no governo anterior, quando eu era vereador também, que um guarda pôde assumir a Superintendência da Guarda Municipal, porque, até então, nenhum guarda tinha assumido ainda a Superintendência da Guarda. O salário da Guarda era menor do que o salário mínimo, também foi quando eu estava como vereador que a gente conseguiu esse ganho para a Guarda. Eu não sei se V. Ex.^a teve o cuidado, quando estava na secretaria, de conhecer, mas a primeira emenda impositiva destinada à Guarda Municipal foi destinada pelo vereador Milanez Neto, inclusive para comprar spray de pimenta, para começar a armar a Guarda Municipal. Também, parte das armas da Guarda Municipal foi doada pela Polícia Federal, instituição que V. Ex.^a participa, começou a ser doada também na gestão da Presidente Dilma Rousseff, através do ex-ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso. Estou só prestando essas informações para que a gente possa compreender que



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

defender servidor público independe de bancada. Eu acho que os 29 vereadores que estão nesta Casa têm a obrigação ética e moral de defender servidores públicos. Mas o que me traz aqui na manhã de hoje é que diante de todas as coisas que nós assistimos no carnaval, nesses cinco dias de carnaval, algumas reflexões precisam nos trazer a esse instante. A primeira delas, vereadora Eliza, me perdoe, eu não quero olhar como oposição, direita, esquerda, Lula ou Bolsonaro, mas o Brasil mostrou ao mundo o que foi a ditadura militar. O Brasil mostrou ao mundo o que muitas famílias passaram diante de uma ditadura militar. Conseguiu mostrar a realidade de muitos pais e mães, filhos que perderam pessoas de sua casa sem até hoje saber qual o destino tomou. Rubens Paiva protagonizou naquele instante o que muitas famílias viveram, dezenas ou milhares de pessoas até hoje não foram encontradas. Histórias que marcaram vidas, vidas que muitas delas não foram vistas. Eu estou aqui hoje como parte dessa história. Abelardo Jurema era Ministro da Justiça, Fernando Milanez era o secretário geral do ministério, quando Abelardo Jurema ainda teve a sorte de ser exilado em Cuba. Seus familiares ficaram no Rio de Janeiro sob o cuidado do até então secretário do ministério, Fernando Milanez, todos os filhos de Abelardo, Dona Vaninha, meu pai, e sabe-se lá como foram aquelas noites, os temores, as dificuldades, a realidade que aquelas pessoas viveram. Quando a gente viu o Brasil, pela primeira vez na história, receber um prêmio mundialmente como se recebeu no domingo, pelo amor de Deus, não é direita e nem esquerda, é Brasil. É a história que ninguém conseguirá apagar. Fernanda Torres e Fernanda Montenegro já fazem parte dessa história, ninguém vai conseguir apagar o que ela conseguiu realizar na história do nosso país. O que na verdade não pode mais acontecer, é retroceder a uma nova ditadura, até porque muitos dos que pensam na ditadura não viveram a ditadura e nem procuraram ler, compreender, falar, entender, sentir a dor do próximo, a dor que até hoje deixaram marcas profundas. Eu entendo que Rubens Paiva, Eunice Paiva, Marcelo, todos os familiares que viveram aquela dor merecem o que nós assistimos domingo. O Brasil merece o que assistimos domingo. E mais do que isso, a democracia é o maior patrimônio que o Brasil conquistou. Quando eu subo aqui todos os dias para lutar pelo gasto público, pelo aperfeiçoamento da política, quando eu abri mão de minhas profissões para exercer a política, é porque eu entendo a importância do que é a democracia. Quando eu peço mais educação é porque a educação fortalece a democracia. Quando eu peço mais direitos, é porque eu consigo compreender a importância do que é a democracia. Quando a gente olha o filme que ganhou o Oscar, deveria inclusive, nós, Câmara Municipal, pedirmos para passar em todas as escolas municipais o que foi a ditadura. Inclusive, passar para nós, para quem não teve a oportunidade de compreender as marcas que a ditadura deixou em várias famílias, que a gente possa compreender mais a importância do que é a democracia. Por mais que a gente não concorde com alguns resultados de urnas, e eu já tive momentos em que não concordei com o resultado de urnas, mas é a vontade popular das pessoas, é a vontade soberana de um povo livre. Muitas vezes, a educação não é permitida que se tenha para que não se tenha uma democracia mais plena, mas é a democracia existente. E ela, em qualquer defeito, com qualquer retrocesso, é melhor do que uma ditadura. Então, fica aqui de forma muito carinhosa, o orgulho de ser brasileiro de viver nesse momento, de enquanto a gente viu tantos retrocessos durante o processo de carnaval, tantas apologias ao que eu não desejaria assistir, a gente ver o Oscar mostrar as marcas da ditadura, me deixa profundamente orgulhoso. Eu queria aqui registrar a minha felicidade de ser brasileiro, de dividir aquele prêmio com o país da gente e aí eu sempre digo, não estou falando de Lula nem de Bolsonaro, eu estou falando de democracia e ditadura e entre democracia e ditadura, sempre democracia”.

Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henriques disse: “V. Ex.^a fala com muita propriedade, porque viveu entre os entes familiares essa dor que é você ser governado por um regime que tão mal fez ao nosso país. Eu fico mais atardecido ainda é de ver gente torcendo contra, um título, uma premiação tão importante e querendo comparar a ditadura que tinha ao cumprimento da justiça que está sendo feita



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

hoje. Aqueles que achavam que iriam fazer o que quisessem com a democracia, que iriam impor a sua vontade pessoal em detrimento da democracia iriam prosperar. Aí, estão com raiva dizendo que hoje existe uma ditadura. Existe nada, hoje existe justiça. Ditadura tinha há algum tempo atrás e essa justiça precisa ser exaltada, essa justiça precisa ser repassada, para que as novas gerações conheçam o que era a ditadura militar. Muito obrigado”.

Aparteando, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: “Eu me compadeço de parte de sua fala, dizer que a tortura é a pior de todos os crimes, a tortura é algo inadmissível, a tortura é algo que deveria ser execrada de qualquer pessoa e se afasta, inclusive, da graça e da misericórdia da divindade. Mas eu não posso deixar de citar aqui, já que V. Ex.^a disse que falam aqueles que não viveram, V. Ex.^a também não viveu naquele momento, mas traz testemunhos de sua família. Eu lembro de minha avó, quando Figueiredo transmitiu o poder sem guerra, sem derramamento de sangue, e minha tia Rejane dizia ‘ainda bem que caiu a ditadura’, minha avó dizia ‘está indo embora um grande homem e homens maus irão assumir esse governo’. Enfim, é tanta divergência, mas é que a gente não pode só ver na ditadura ou no regime militar algo tão terrível que não possa ser lembrado das rodovias que foram construídas, as ferrovias, a industrialização de um país, a diminuição dos crimes. Eu não posso deixar de lembrar também que esse mesmo Rubens Paiva, era um homem que era filho ligado a um partido PCdoB, onde teve aviões sequestrados levados para Cuba, assaltos a bancos, pessoas morreram por explosões em fila de banco. A gente não pode esquecer um lado tenebroso desse que aí vos fala, o ex-deputado Rubens Paiva. Então, é só trazer equilíbrio. E, sim, nós estamos numa ditadura, nós estamos numa ditadura da toga. Prenderam mais de mil pessoas sem o devido processo legal. Eu nunca vi aqui um vereador se levantar contra o absurdo que estava acontecendo e é preciso que a gente se una. O devido processo legal não tem partido, não tem bandeira, é a justiça sendo colocada em prática. Se fala de justiça, o assassinato de Clezão, se fala de justiça, mulheres que liam a bíblia, de mendigos que passavam perto de Brasília e foram presos. Isso não é justiça, isso é ditadura e nós temos que combater todas as ditaduras”.

Ao apartear, a Sr.^a vereadora Eliza Virgínia disse: “Vereador Milanez, toda a ditadura deve ser condenada. Eu não recrimino o filme, não. Eu recrimino a hipocrisia de quem fez o filme, é a hipocrisia dos artistas, que hoje não consideram que a gente vive numa ditadura. Quem está morrendo na cadeia? Já morreu o quarto, ontem teve notícia de mais um que foi morto. Vá dizer que aqui não é ditadura à Débora, que tem duas crianças e que foi presa por colocar, pintado de batom, que foi tirado com sabão, uma simples frase em uma estátua. Errou, errou, mas será que o peso de 17 anos é compatível com o que ela fez? Pessoas estão morrendo e eu digo ditadura, porque essas pessoas seguem esse homem que disse isso. Lula está dizendo aqui que a Alemanha Oriental está no caminho certo. Se está no caminho certo quando fechou o muro, quem queria fugir era quem estava na Alemanha Ocidental ou na Alemanha Oriental. Ele diz nessa mesma entrevista que eleição não é tudo, não, que o voto não é tão importante assim. Quem disse isso foi Lula e ele acredita nisso, tanto que ele relativiza a democracia da Venezuela. Pelo amor de Deus, o problema aqui é a hipocrisia. Estamos, sim, na ditadura e toda ditadura deve ser condenada, seja ela do proletariado, dos militares ou quem quer que seja”.

Em aparte, o Sr. vereador Fábio Lopes disse: “Vereador Milanez, já escutei um pouco da sua história, como Carlão falou, realmente, se houve excesso, essas pessoas têm que pagar, mas temos que falar bem do que foi combatido naquela época, que foi o comunismo. Viver num país livre e tratar do comunismo é fácil. Eu quero saber é você ser livre num país comunista. Então, várias coisas aconteceram naquela época, várias pessoas de um lado diziam como era a segurança, como era a transformação do nosso Brasil, que nós não vemos hoje e algumas pessoas falam como o senhor falou e falou de anistia. As pessoas hoje, como o próprio Ministro Múcio falou, a dosimetria daquelas



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

pessoas que nem estavam próximas da Câmara Federal e estão pagando um preço caro, morrendo a cada dia. Todas aquelas pessoas que na década do regime comprovaram algo, receberam a anistia e hoje vivem tranquilamente. Algumas até como a ex-presidente Dilma, que cometeu o crime e foi liberta. Eu lhe digo, o maior golpe do regime militar aconteceu em 15 de novembro de 1889, quando os militares tiraram a família real do poder. Dali pra cá, tudo no Brasil se perdeu, os valores, os princípios e a segurança. Então, temos que saber tudo isso, resgatar a nossa história e trazer de volta nossos princípios, nossos valores, nossos pais fundadores que construíram a nossa grande nação”.

Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Milanez Neto, disse: “Vou defender a democracia. A democracia que nos colocou aqui, todos aqui foram votados agora, gostam da democracia quando nos beneficia e questionam a democracia quando não nos convém. Hoje, tem peso e contra peso, tem um Senado Federal que pode coibir o excesso do Judiciário. Se não coíbe, cobrem dos senadores votados por nós, mas tem peso e contrapeso. É muito fácil a gente falar sobre a ditadura quando nós não perdemos ninguém de nossa casa. É a mesma coisa quando falava-se da Covid-19 como uma gripezinha, porque não tinha sepultado ninguém da nossa família. É fácil falar quando não dói na carne. É muito fácil falar quando a gente não sente em casa. É muito fácil falar quando não dói nos que a gente ama. É esse o processo do que dói e aí eu não estou, vou repetir, não estou aqui para defender Bolsonaro ou para defender o Lula. Eu não estou aqui para defender quem foi melhor, quem foi pior. Eu estou aqui para defender a democracia, eu estou aqui para dizer que cada democracia é melhor do que qualquer ditadura, por mais que eu não concorde com o resultado dela. Nós queremos uma democracia melhor, então vamos trabalhar para uma educação melhor para que as pessoas possam se libertar e votar com mais independência. Vamos trabalhar para elegermos deputados federais e senadores que possam cobrar dos demais poderes para que a democracia seja plena. Vamos trabalhar para fortalecer a democracia, mas não vamos trabalhar para retroceder a democracia. Eu termino aqui minhas palavras enaltecendo Walter Salles, Fernanda Torres, Fernanda Montenegro e enaltecendo o nosso país, enaltecendo a nossa história e dizendo: Ditadura nunca mais, democracia sempre. Muito obrigado”.

2º Orador (a)

O orador, Sr. vereador Tarcísio Jardim, disse: “Bom dia, Presidente, estamos aqui mais uma vez. Eu estava refletindo ali a respeito da fala, que eu vou usar nome, não vou me esgueirar, nem vou ficar tirando olhares do vereador João Almeida quando falou da questão da demanda dos concursados e a Guarda Metropolitana. Chamou de um evento de demagogia, de palanque político, disso e daquilo outro. O que o senhor chama, vereador João, de demagogia são sonhos de 280 pessoas que estudaram e que estão esperando notícia, cronograma, uma posição, vereador Marcos Henriques, de convocação para o curso de formação. São 280. Se o curso de formação durar um prazo mínimo aí de três meses, que eu acho que nem isso ele sabe, a gente tem três meses de curso de formação mais um lapso de entrega de documento para você poder ser nomeado e depois empossado. Vamos ter uma perspectiva bem positiva e colocar aí um prazo de cinco meses, vereador Fábio, para cada turma de formação. Se quiserem fazer de cinquenta em cinquenta, a gente consegue fazer duas turmas por ano. Então em um ano a gente convoca cem. Curso de formação mais nomeação e posse. Ou seja, se a gente for chamar 200, serão quase dois anos para formar os 200 novos guardas para servir a nossa cidade. Falou-se de arma. Mais uma vez, não citou meu nome, mas aí eu pergunto ao vereador João Almeida: nos seus outros mandatos como vereador, quanto o senhor mandou de emenda para a Guarda Metropolitana? Quantas armas foram compradas para a Guarda? A Guarda Metropolitana, com três anos e meio de sua gestão, continua com o pior salário da região metropolitana. Então chegar aqui para dizer que se faz discurso político e que se bate no prefeito e que não tem vereador de gestão... Ser base agora é ser sem



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

dignidade? É deixar de escolher o bem coletivo, é deixar de prezar pela segurança da sociedade? A sociedade pessoense e brasileira precisa de segurança pública. Isso é um clamor. O senhor não estava aqui quando eu comecei a falar e estava ali lotado de concursados. Mas eu disse que isso aqui não era um palanque político, que não era demagogia, que não era nada. Era apenas um pedido de apoio parlamentar e apoio do Executivo para que, ao invés de convocar 50, que a gente convoque 100, como por exemplo, provavelmente, a SEMOB vai ser dividida em duas turmas de 50 porque são 100 vagas, a Guarda pode dividir em duas turmas de 100, porque são 200 vagas. Isso já está previsto na lei orçamentária porque eu conversei com o secretário de Administração, o nosso secretário, grande amigo Valdo. Então não é atacando os outros, não é desmerecendo quem é base, quem é oposição, mais uma vez esse tema vem para a Casa e eu digo que essa figura de situação e de oposição, que é vendida na política, isso é uma farsa. Qual é a atribuição do vereador de situação? Legislar! Qual é a atribuição de um vereador de situação? Legislar! Se alguns não fazem o seu papel, isso aí não é um problema do coletivo. Então você ser de situação e ser de oposição, as atribuições são as mesmas. Eu faço meu trabalho fiscalizatório, mas eu não faço oba-oba, eu não faço palanque, eu não faço críticas direcionadas. Eu não atinjo o trabalho das pessoas. Então, mais uma vez, a demanda que os concursados vieram aqui hoje não foi briga, não foi crítica, foi apenas uma demonstração de união para que a informação, antes da publicação, chegue ao Executivo e que a gente possa convocar os 100 concursados por turma. E aí, que a gente tenha em um ano ou, no máximo, um ano e meio, esses novos 200 guardas integrando as forças de segurança do município. Apenas isso, mas distorcer algumas falas de parlamentares, seja base ou oposição, como bem falou o amigo vereador Milanez, não existe oposição e situação quando o propósito, o pleito é o bem coletivo, é o bem da sociedade. Então era só essa mensagem que eu iria trazer, abro o tempo aqui para os apartes, para que a gente também possa discutir com democracia”.

Em aparte, o Sr. vereador Milanez Neto disse: “Vereador Tarcísio, é exatamente isso. Eu não falo aqui, Vossa Excelência, como situação e oposição. Eu falo como parlamento, como Câmara Municipal, como colega vereador, como um cidadão que aprendeu a lidar com o amigo. Eu preciso ter a maturidade suficiente para compreender que isso aqui não se divide entre situação e oposição. Aqui é uma Câmara, é um poder uno, uno, fortalecido, aonde por mais que a gente pense diferente, a gente em alguns momentos pode se juntar. Eu criei a melhor amizade que eu tenho nesse parlamento e eu criei na condição de líder de governo e o vereador Marcos na condição de líder de oposição. E eu sempre digo, foi a amizade que a política me trouxe. Hoje, eu posso dizer o mesmo com Vossa Excelência. E, fazer história, vereador Tarcísio. O que Vossa Excelência pede é o que eu já vi outrora ser feito, através de um concurso público da Educação, aonde foi realizado um concurso para 1.300 servidores e foram convocados 1.300 servidores de uma única vez. Naquela época, na Câmara ficou todo mundo tenebroso. Quantas indicações iam ser demitidas, coisa e tal porque todos os servidores agora iam ser efetivos. Quando quer, faz. E eu acredito que o atual prefeito fará dessa forma. Acredito de verdade, primeiro porque ele falou durante o processo de campanha que faria. Segundo porque eu acredito também que ele sabe a importância do que é a segurança pública e a importância do que é a Guarda Municipal. E terceiro, eu acredito que Vossa Excelência será ouvido, na condição de vereador, e vereador da bancada para poder mostrar a importância desse pleito para a cidade de João Pessoa. Parabéns pela luta, conte com o mandato que eu represento nessa Casa”.

Aparteando, o Sr. vereador João Almeida disse: “Vereador Tarcísio, deixe primeiro responder algumas perguntas. Ser oposição ou ser situação não é questão da dignidade, é questão de posição. Ninguém deixa de ser digno por ser oposição nem muito menos por ser situação. Segundo, na minha época, eu fui vereador aqui há vinte anos. Fui vereador com o pai de Milanez, Milanez pai, Potengi Lucena, Hervázio Bezerra. Não tinha emenda impositiva. E eu desconheço, vereador Tarcísio, um



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

governo municipal, eu, enquanto secretário, que tenha feito mais pela Guarda do que a gestão passada do prefeito Cícero Lucena. Desconheço totalmente. Quero dizer ao senhor que o senhor está fazendo palanque político, sim, indiscutivelmente, nas redes sociais, no WhatsApp, em todo canto. Tem vereadores aqui que não deixam de serem dignos porque são oposição, que fez muito mais pela Guarda nesses anos, o vereador Marcos Henriques está ali. E não faz menor ou pior. Só acertou numa coisa, está mexendo, sim, com sentimento das pessoas. E isso é muito perigoso. Cara, não é, não é decente fazer isso, sabe? Pessoas que estudaram, pessoas que se esforçaram, como eu, como Vossa Excelência também, que estão naquela raça, naquela ansiedade de assumir e dizer que sequer a gente tem uma posição. O prefeito nos pediu, enquanto era secretário e agora Dudu, para chamar gradativamente, para que a gente possa ter uma inclusão dessas pessoas de forma segura, porque serão pessoas que vão carregar uma responsabilidade que, pela primeira vez, vão assumir já com a nove milímetros na cintura, para que não se distancie o poder de armamento do poder de cidadania, que a cidadania é mais forte do que a própria arma. É basicamente isso, Tarcísio, eu não quero daqui traçar essa trincheira contigo, cara, porque eu acho que a gente já distensionou muito isso. Respeito muito as posições, mas dizer a Vossa Excelência que não está nada decidido se vão ser 50 ou se vão ser 100. E se for 50, do jeito que o prefeito sugeriu, que seja uma turma dentro da outra. Está claro para essas pessoas que vai ser todo mundo convocado e vai ser esse ano ainda. Todo mundo vai assumir esse ano. E no cronograma dá tempo demais, dá tempo demais. Agora, de verdade, com todo respeito e eu não lhe julgo por isso, não lhe julgo por isso. Eu acho que está fazendo palanque político, sim, isso aí eu não tenho dúvidas. As pessoas que estão vendo de fora estão vendo isso, mas não é demérito de Vossa Excelência. Só peço que a gente use mais coerência, mais verdade nos posicionamentos e vamos ter muito cuidado quando a gente lida com sentimento das pessoas, porque aquilo, quando é sentimento é natural”.

Ao apartear, o Sr. vereador Marcos Henriques disse: “Senhora Presidente, eu estou gostando muito desse debate que a gente está tendo a oportunidade de dialogar um pouco: da situação e da oposição. Eu, como vereador de oposição, tive o cuidado de ligar para o secretário, porque muitos deles vieram e falei, o secretário disse a mim o seguinte: ‘Olha, depois do carnaval, a gente contrata 50 e os outros 200 até o final do ano estão sendo todos contratados’. Eu disse até aí no microfone. Então, é importante que a gente possa travar esse debate para que isso seja prioridade. Se vai cumprir ou não, a gente tem que, como Legislativo, e aí eu queria me reportar um pouco, Fábio, a questão da responsabilidade que cada um tem. O ano passado, na gestão passada, eu passei muito tempo como poucos de oposição aqui. Chegando um momento até estar eu, depois o vereador Carlão, mas eu nunca deixei de pautar as questões importantes para a cidade. Agora, vi nessa Casa um silêncio sepulcral por parte da bancada de situação. E eu pergunto, nesse espírito que a gente está discutindo aqui, seria algum demérito uma pessoa de situação fazer uma crítica ou fazer uma cobrança? Essa pergunta, eu queria deixar no ar e eu já digo, na minha opinião, eu acho que todo vereador teria que fazer as suas demandas de acordo com a necessidade do seu eleitor e não ficar numa camisa de força porque é da situação”.

Em aparte, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: “Mais uma vez, o debate da segurança pública da cidade. Esse debate sempre alcançou aqui essa Casa. Sempre fiz várias cobranças a respeito da melhoria da segurança pública, na melhoria da Guarda. É indiscutível que quando a gente tem dois vereadores que entendem especificamente do assunto, como vereador Tarcísio Jardim e vereador João Almeida, o debate fique mais técnico, melhor e mais aprofundado. Isso é normal e faz parte. O que a gente consegue enxergar é que João Pessoa está ganhando com isso. A gente consegue enxergar que os guardas municipais estavam aguardando e era um reclame, era um reclame, existia um clamor para que alguém gritasse aqui para que esses homens fossem chamados. A verdade é essa e que agora estão



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

sendo chamados e que isso é bom para a cidade de João Pessoa. Caso se acelere o processo de contratação desses profissionais, melhor para a cidade de João Pessoa. A segurança pública não pode esperar mais nenhum dia. E como ela não pode esperar mais nenhum dia, o aceleração do chamamento desses profissionais da cidade de João Pessoa se torna eminente. Mas eu queria fazer um clamor também aqui aos vereadores, que também batalham muito por essa bandeira: a segurança pública e pela Guarda. Que a gente possa colocar estes profissionais habilitados, armados, bem assessorados, protegidos dentro dos equipamentos públicos da cidade de João Pessoa. Porque existem equipamentos públicos fechando mais cedo em razão da segurança. Então a Guarda Municipal vai ter um trabalho gigantesco e que, de fato, ela possa estar ali dentro de alguns equipamentos públicos, mais perto das escolas municipais onde tem um traficante na porta, mais perto das UPAs, das Unidades de Saúde, para melhorar o atendimento dessas pessoas”.

Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Tarcísio Jardim, disse: “Vereador João, quando o senhor fala que lutar pelos sonhos das pessoas é fazer o que eu não sei, que não era isso que eu estava fazendo, eu estou justamente dando voz a essas pessoas que não têm voz, que mandam mensagens para parlamentares e para secretários que não respondem, mas que respondiam muito na época da eleição, respondiam a todos, todos eles tinham resposta antes da eleição, inclusive, vários deles tiveram até momento de confraternizar, tomando banho de piscina, tomando uma cervejinha, comendo picanha. É justamente por essas pessoas não terem ouvidos que chegamos a esse ponto. Um concurso com mais de um ano, mais de um ano que foi feito. Dizer que todos vão ser contratados esse ano é brincar com o sonho dessas pessoas. Isso é brincar, isso é vender o que não existe. Como que vai contratar todos os atuais 280 aptos, que eram para ser 400, mas que já estão passando em outros concursos, estão seguindo suas vidas. Então, se a gente fizer nessa proporção de 50, 50, 50, infelizmente, isso aí eu estou falando e vou usar esse vídeo, não quero usar, mas provavelmente vou ter que usar, se assim acontecer, essas turmas de 50, a Prefeitura não vai ter 200 guardas para nomear. Não vai conseguir fazer quatro turmas de 50, porque a maioria desses 280 também está aprovada em outros concursos e vai evadir. A maioria deles é de João Pessoa, quer trabalhar em João Pessoa porque mora em João Pessoa, mas não vão ter o seu sonho adiado por mais dois anos. Brincar com os sonhos das pessoas é fazer com que hoje desempregados, e antes empregados, que deixaram seus empregos para fazer o curso de formação, vivam sem um sonho, sem esperança, sem luz no fim do túnel. Militar, que estava no serviço militar, pediu baixa para poder fazer parte do curso de formação que até agora não se tem notícia. E é justamente por não ter sido publicado, que a gente tem que lutar agora, para que, em vez de publicar com 50, publique com 100, porque depois que publicar, a briga é outra, muito pior. Aí, sim, a gente vai estar jogando uma roleta russa, mas agora não, o momento é esse. Então, o senhor acertou, vereador João, quando diz que essa gestão antiga do prefeito fez pela Guarda o que nenhuma outra fez. Realmente, a gente vê nos olhos do guarda. A gente vê na moral do guarda. A gente vê a sociedade reconhecendo isso. A gente vê as viaturas na rua, mas tem muito a se fazer. João Pessoa precisa ter 1.670 guardas metropolitanos pela quantidade de habitantes. Tem cerca de 450. Desses 450, 200 ali, no máximo 250, em idade operacional que vão para as ruas, que portam uma arma e conseguem combater. A média de idade da Guarda, não sei se vai ser necessário, é de 50 anos de idade. A média de idade. Então a gente precisa de renovação, acho que todo mundo aqui é congruente no discurso de melhoria, mas não vamos tentar desconstruir a imagem do outro colega parlamentar para impor os nossos conceitos pessoais. Cada um aqui tem desavença em determinadas pautas, mas eu nunca vou me desfazer da luta de ninguém e a gente tem que entender que essas pessoas são famílias, não são só apenas títulos de eleitores. São famílias e que querem abdicar de suas vidas e da sua segurança para tratar da segurança dos habitantes da nossa cidade. Então, faço esse pedido encarecidamente, que a gestão tenha um olhar caridoso sobre isso. Eu fui concurseiro durante muito tempo e eu sei como isso



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

é ruim. Com candidatos por turma é um número ótimo. Cinquenta vai dar provavelmente vacância e a prefeitura não vai conseguir ter novos 200 guardas para trabalhar pela cidade. Então essa é a nossa luta, eu acho que todo mundo aqui, independentemente de situação ou oposição, quer ver a Guarda mais fortalecida, quer ver João Pessoa mais segura e esse é o caminho que sejamos convergentes na opinião e delibere com o Poder Público, para que a gente consiga ter essas turmas de 100 pessoas. E, inclusive, com disparo de arma de fogo, porque se estava se tentando colocar um curso de formação sem disparo. Como é que a gente vai formar um guarda metropolitano para andar armado sem disparo no curso de formação? Vai deixar para capacitar depois dele formado, fazer a capacitação que se exige pela Polícia Federal. Então deixa o guarda sair logo capacitado, que ele já sai como acontece nos cursos de formações policiais. Então é isso o que eu tinha pra dizer. Muito obrigado pelo debate, a todos os colegas parlamentares, Carlão, Marcos Henriques, Milanez e João Almeida pelo debate que a gente teve nessa Casa aqui. Tenha um bom dia”.

3º Orador (a)

O orador, Sr. vereador Fábio Lopes, disse: “Às vezes falta falar o que precisa ser falado. Está faltando gestão, é coragem de quem está lá em cima fazer as mudanças na segurança pública. Ao secretário, na forma de trabalho e acima de tudo no investimento que tem que ser feito na segurança pública de nossa cidade. A polícia tem sido remodelada. Nós temos que estar atentos a isso. Em vários países a polícia mais importante já é a polícia da cidade, do condado. Isso está trazendo para o Brasil. Todas as leis vão passar por aqui, o Supremo já está tendo esse entendimento. Veja, precisamos de 1700 homens, temos em torno de 400 e diminuindo. Essa Casa tem a responsabilidade muito grande de trazer este debate. Eu recebi essa semana a denúncia que pessoas estão sendo assaltadas diariamente na orla de João Pessoa enquanto caminham. Imagine todos os locais da cidade no período noturno e na madrugada. A segurança pública clama, assim como a saúde, e precisa ter coragem dos parlamentares dessa Casa, do prefeito e do secretário de trabalhar essa pauta cada vez mais. Inclusive trazendo a pauta da segurança, eu fiz um requerimento de um voto de aplauso ao projeto de lei 3976/2020, lá da Câmara Federal, que é o projeto de lei da realização da castração química para criminosos condenados contra vários crimes. Só na Defesa Civil de João Pessoa, registradas são 467 denúncias de estupro, não registradas é 4x mais. Sintam que agora neste momento, tem uma criança, tem uma mulher sendo violentada, sendo estuprada. E o que é que essa sociedade está trabalhando para resolver isso? Nada. Esse projeto de lei é voluntário ainda, não é nem obrigatório, para as pessoas que cometeram o crime de pedofilia. Semana passada aqui uma pessoa foi estuprada dentro da Universidade, um local federal. Agora, no carnaval, uma mulher teve violência numa festa com seu marido, saiu da festa, foi pedir socorro, a pessoa que ela pediu socorro estuprou ela. Que sociedade estamos vivendo? Está aqui o nosso requerimento. Temos que fortalecer as leis também à nível federal, porque é o que reflete na sociedade. Então, peço que esta Casa aprove esse voto de aplauso, para fortalecer todos os deputados, quase a totalidade da casa, da Câmara Federal se juntaram para aprovar. É um pequeno passo, mas não podemos deixar impunes as pessoas que cometem crimes bárbaros contra crianças, contra mulheres e contra idosos que, muitas vezes estão morando sozinhos. Complementando, para finalizar a fala, democracia! 1000 pessoas clamam por democracia. Não estão tendo o devido processo legal. Como que essas pessoas não têm nem acesso aos seus processos para se defender? Pessoas que cometeram o crime lá e depredaram têm que pagar caro, está lá filmado. Se o Governo Federal não tem condição, através de suas câmaras, de individualizar e saber quem cometeu cada crime, que país nós vivemos? Na própria capital Brasília não tem tecnologia para isso? Agora pegar pessoas que nem lá estavam. Estavam a quilômetros de distância, estavam até em casa, fazendo postagem na rede social e ser colocado no mesmo arcabouço jurídico, sem direito a uma defesa e pagar um crime, isso não é



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

democracia. Hoje mesmo a PGR falou o quê? Negou a defesa do presidente Bolsonaro, que solicitou o mesmo prazo que a PGR teve de fazer a sua defesa, 83 dias. A PGR não agiu com democracia. Deu apenas 15 dias e falou, não existe nada previsto em lei. Então não posso dar a sua ampla defesa no mesmo prazo que eu tive para fazer a denúncia. Que democracia é essa? Então temos que ter cuidado, de repente na ditadura da toga que está acontecendo nesse Brasil, e defender sim a democracia legal, baseada nos princípios constitucionais, no direito a ampla defesa. Com direito a tudo aquilo que a Constituição nos defende. Eu defendo isso, eu sei que vocês aqui defendem isso, e nós vamos achar esse meio. As pessoas que foram realmente inocentes, vão ter o seu direito reservado. E aquelas pessoas que realmente tiveram algo mais grave a pagar, vão pagar por isso”.

Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henrique disse: “Primeiro, corroborar com a necessidade de um endurecimento nas penas sob crime de pedofilia, de estupro. Eu já sugiro a Vossa Excelência que passe uma orientação a sua bancada na câmara federal, o PL, que foram contra o endurecimento dessas regras no que diz respeito à pedofilia, já seria um bom começo para a gente conscientizar a bancada federal. Depois dizer que essa narrativa que não há um processo penal legítimo, Vossa Excelência deve ter acompanhado tudo que foi feito, toda apuração baseada em imagem, baseada em depoimentos e vejam vocês, baseado até nas próprias redes sociais daqueles que depredaram. Se tiver acontecido algum excesso, foi dado à essas pessoas um instrumento chamado acordo de não persecução, onde essas senhoras com a bíblia na mão estariam proibidas de usar redes sociais durante 2 anos, fazer um curso sobre democracia no Ministério Público e pagar uma multa de 5000 reais, isso em troca da liberdade. Sabe quantos aceitaram? Pouquíssimos. Estão lá presos, a grande maioria fez realmente. Eu ainda não vi um caso de uma pessoa que não tenha feito por onde. Você ser condenado a 17 anos porque estava passando na frente, eu sinceramente acho que foi excesso. Agora a gente não pode falar por exceção, a regra não foi essa, no dia 8 houve um problema muito sério, uma afronta à democracia. A gente não pode falar dessas regras apenas por exceções, a regra de uma maneira geral fez com que aquela pactuação para o golpe fosse concretizada ali no dia 8. Então acho que tem narrativa, acho que tem todas as provas legais, por isso acho que devemos trabalhar para não ter anistia. Sem anistia”.

Em aparte, o Sr. vereador Carlão disse: “Na realidade, essas pessoas que abriram mão de dizer, de fazer o curso de democracia no Ministério Público ou que estavam com a bíblia na mão, velhas e senhores, eles disseram, olha, eu não vou aceitar isso para ser livre, sabe por quê? Porque dentro dessa aceitação estava a confirmação de que lá, elas tinham passado pelo golpe. Ó, você fez todo golpe, mas se você fizer isso, se assinar isso aqui, você está fora. Elas diziam, não teve golpe algum. E é por isso que não teve assinatura. Eu queria que fosse registrado nos anais da Casa, a grande fala, uma parte da fala do vereador Marcos Henriques, em que disse que houve excesso, e junto com a minha fala, do vereador Fábio Lopes e outros aqui, e encaminhe ao próprio Supremo Tribunal Federal. Porque houve excesso, sim. Não existe, não existe na mente de qualquer ser humano, que não tenha nenhum conhecimento em Direito, que uma pessoa que sequer estava lá, no caso de Clezão, estava no mercadinho dele, os vídeos constataram. Ele estava no mercadinho dele, com a família, esse homem foi jogado lá na Papuda, não deram a condição de fazer um tratamento digno e por causa disso morreu. Aí é onde está a verdadeira história. Concorro plenamente que a gente não pode fechar os olhos, tortura, ditadura, tem que ser abolida de qualquer mente humana. A gente tem que lutar contra isso de todas as formas. Agora só tolera a minha ditadura, como faz a esquerda, só tolera os meus grupos guerrilheiros, que mataram, que explodiram, que sequestraram, esses podem. Inclusive esses que tiveram anistia. Por isso sou também contra a anistia. É a anulação completa desse processo injusto, imoral, um processo que não traz direito e nem justiça porque começou completamente equivocado”.

Em aparte, o Sr. vereador Fernando Milanez Neto disse: “Querida primeira-lhe parabenizar pelo seu discurso lúcido, principalmente quando a gente chama a atenção sobre a pedofilia e os estupros que



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

acontecem todos os instantes na nossa cidade, no nosso estado e no nosso país. A gente precisa de pena mais rígida sim. E quando a gente fala sobre 8 de janeiro, eu só preciso, vereador Carlão, lhe chamar como jurista, advogado que Vossa Excelência é, que essas injustiças estão cheias também no presídio do Roger. Não é só no dia 8 de janeiro que aconteceu injustiças e excessos. Nós vivemos em um país ainda que se prende pela cor, que se prende pela tatuagem, que se prende por um brinco, essa é a pura realidade. Então, a gente precisa ver os excessos não apenas do que nos convém. Se é pra ver excessos, vamos ver os excessos total que a justiça faz todos os dias. Até porque, em nenhum local, nós somos cristãos, na grande maioria, sabemos que a humanidade não é perfeita. Ela não julga com perfeição, ela procura perfeição. A gente, o que mais assiste aí, pessoas que passaram 10, 12, 15 anos presos e depois se reconhecem de sua inocência. Então, excessos existem, não existe apenas no 8 de janeiro, existe diariamente em vários locais que a gente passa, principalmente em relação à justiça”.

Finalizando o discurso, o orador, Sr. vereador Fábio Lopes, disse: “Quanto à segurança, que é o tema aqui principal que a gente está falando, de fato, temos que ter investimento pesado, a gente está tratando aqui hoje da Guarda Municipal, mas o Governo do Estado não está tratando a segurança pública de forma correta. Temos que ter, sim, presídios sérios aqui construídos para que essas pessoas que cometam o crime sejam presas, inclusive segregadas pela forma do crime. Quantas pessoas, de repente, como a gente chama, que é um ladrão de galinha que vai cometer o crime, é jogado numa jaula de criminosos que estupraram e que mataram. Então a gente tem que fazer investimento em todo o sentido da segurança pública. Está um verdadeiro caos, questão de João Pessoa, Estado e Federação. Morros em algumas cidades onde, como volto a falar, a justiça determina que a polícia não pode entrar. No carnaval, a Defensoria Pública, no estado de São Paulo, proíbe que as câmeras de reconhecimento facial sejam utilizadas naquele período para utilizar e prender pessoas. Então, realmente, quando vamos analisar toda a questão da segurança pública no Brasil, está tudo de cabeça para baixo. É um tema que a gente vai falar bastante. Sobre a castração química, acho que você se equivocou, porque na verdade era um projeto de lei lá atrás do presidente Bolsonaro e grande parte daquelas pessoas que não votaram apenas por questão ideológica, um projeto saudável que a gente tem que colocar de lado, como Milanez falou, a direita, a esquerda, Lula, Bolsonaro, e projetos saudáveis a gente tem que aprovar independente da parte política. É o que vai acontecer aqui nessa câmara municipal. Quando vier um projeto de lei de qualquer vereador, que seja benefício para a sociedade, pode contar comigo e estarei votando. Então agradeço mais uma vez a palavra, agradeço a vocês que estão aqui, quero sim ver cada vez mais vereadores aqui lutando, trazendo as suas pautas, porque é apenas através do diálogo e da discussão saudável que nós vamos evoluir enquanto sociedade. Então muito obrigado a todos, e Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”.

4º Orador (a)

O orador, Sr. vereador João Almeida, disse: “Eu vinha numa linha de uma fala, para tratar apenas da Guarda, e me posicionei no começo do mandato para que a gente pautasse mais causas locais do que as causas nacionais, mas este debate é interessante, é um debate que transcende a questão da política. Vou começar neste debate do dia 8, das ditaduras, seja ela militar, seja ela judicial, etc., para trazer este foco um pouco para cá e mostrar a vocês como a gente tem que ter cuidado com os nossos posicionamentos, porque o nosso posicionamento é um posicionamento público, ele reverbera na intenção das pessoas, é um posicionamento que forma opinião, e se tem uma máxima que a gente deve seguir é a que jamais queira para o próximo aquilo que você não quer para você, ou que um dia você poderia achar que transgrida a questão da justiça e se torna uma injustiça para si. Foi fomentado, num passado bem próximo, todas as transgressões da segurança jurídica neste país e eu vi a extrema direita deste país aplaudindo. Foram transgredidas todas as seguranças de amarrações processuais para, por exemplo,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

conduzir coercitivamente um ex-presidente da República que sequer tinha sido intimado. Um ex-presidente que era favorito nas pesquisas, que tinha uma massa de apoiadores país afora, com residência fixa, morando aqui e, naquele momento, eu não enxergava a situação como uma situação meramente política, mas, naquele momento, não se estava tirando do jogo apenas um candidato em potencial, naquele momento estava se esfacelando a segurança jurídica deste país e gerando um precedente terrível para as futuras gerações. Assim eu enxergava, mas, muita gente bateu palma de verde amarelo, como se fosse apenas deles a bandeira do Brasil, mas a bandeira do Brasil é de todo mundo. Então, por conta de ações, de manipulações, de torturas judiciais promovidas por membros do MP, por membros do Judiciário, nas duas esferas, diante de atropelamentos processuais que houveram, nós geramos, naquela época, um presidente que hoje, e aí concordo com Vossa Excelência, a gente tem que se deparar com outros exageros promovidos pela mesma justiça. Portanto, nem ao céu nem a terra, que busquemos o entendimento equilibrado. Eu já fui, por exemplo, defensor, e quando fui vereador nos primeiros mandatos aqui, dizia que bandido bom é bandido morto, eu já tive essa bandeira, mas quem tem ideia fixa é doido. Eu, conhecendo os cárceres, conhecendo o processo legal, eu já não tenho a mesma opinião. Então, o que eu clamo aqui nesta minha fala ponderada, de centro, é que a gente tenha cuidado com o que fala, que a gente tenha respeito às instituições, que a gente tenha respeito aos colegas. Essa minha fala aqui foi trazida pelo que houve aqui hoje de manhã na Câmara, por exemplo, com os concursados da Guarda Municipal. Ora, eu não disse que a gente não poderia jamais deixar de defender o sonho das pessoas, o que eu disse é que a gente não pode usar os sonhos como massa de manobra política. A gente não pode mexer com o sentimento das pessoas para fazer política. Isso é muito perigoso, isso é desrespeito a quem tem sonho. A gente tem que usar o sonho e fazer dele uma luta de realidade. E que estes futuros guardas municipais assumam ainda esse ano, e que tenham um salário digno, e que possam participar e ostentar um brasão de uma corporação respeitada, bem equipada, armada, bem paga, é isso que a gente tem que defender aqui. Então, eu peço apenas esse tipo de coerência, e buscando o que houve num passado mais recente, dos exageros, dos atropelamentos, das torturas que houveram neste país recentemente, eu peço que vossas excelências tragam isso aqui para João Pessoa, neste tema que foi tratado aqui. Que a gente enxergue quem era a Guarda antes e quem é a Guarda depois. Que a gente enxergue que a Guarda na gestão passada, antes do prefeito Cícero, no prefeito Luciano Cartaxo, era uma Guarda totalmente esquecida, era uma Guarda abandonada. Nós pegamos aqui o menor salário do Brasil e pessoas desacreditadas, desanimadas, assim pegamos, e transformamos numa das melhores Guardas do Brasil e isso incomoda algumas pessoas. Mas aí gente, cada um que olhe para o que fez, mas pode consertar o que fará. Eu vejo aqui vários vereadores que fomentaram, que mandaram emenda, que lutaram, que foram no meu gabinete pedir melhoramento e não precisaram fazer o que fizeram hoje. E eu não estou muito preocupado com o que eles vão dizer de mim, sabe por quê? Porque a verdade tem muita força. O tempo dirá que a nossa coerência está do lado da verdade. O tempo dirá que estes 200 vão assumir, e vão passar pelo melhor curso de formação da história deste país. Nós teremos aqui o melhor curso de formação de GCM já visto neste país, com grade curricular incluindo direitos humanos, relação de abordagem de gênero, história da cidade. Porque o guarda vai assumir e ele precisa saber que existe a igreja São Francisco, de onde veio, Casa da Pólvora, o guarda tem que saber a nossa história. Ele vai saber se portar diante de um cidadão da casa, de um turista, um negro, um índio, um homossexual, ele vai saber se direcionar, ele vai saber representar a cidade de João Pessoa para com estas pessoas. E vai ser um curso de formação exemplo, como tantas outras coisas na nossa Guarda é exemplo para o mundo inteiro. Se vão ser 50, 100 ou 80, isso aí é questão de matemática e de condição de melhor passar o conteúdo programático. Porque vocês não queriam me dizer que se fosse para escolher para colocar os nossos filhos no colégio numa turma de 50 ou numa turma de 100 eu não teria dúvida nenhuma que



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

melhor se passaria o conteúdo para o meu filho numa turma menor. Isso não quer dizer que isso vai impedir de que todos assumam esse ano, porque a grade curricular anda e ela andando eu não preciso terminar uma turma para começar outra. Posso começar uma turma dentro da outra, mas a gente tem que zelar pelo conteúdo. São professores mestres, doutores, pós-doutorandos. Infelizmente estas pessoas não estão aqui com voz, mas eu quero apresentar a vocês os membros desta comissão. Professores universitários que jamais houve condições dessas pessoas passarem conteúdos aqui na cidade de João Pessoa e em outros municípios. Faz gosto a comissão que está sendo formada, faz gostos os membros, os professores, a grade curricular, principalmente, e isso incomoda algumas pessoas, em relação à humanização da segurança pública, porque isso tem que ser uma preocupação nossa. Segurança pública não se faz apenas com arma, não se faz apenas com truculência, não se faz apenas com cassetete. Segurança pública se faz fundamentalmente com educação, com respeito, com humanização, com civilidade, com cortesia. Sou policial há 31 anos, estou aqui de virote, sei o que é isso, eu sei o que é uma noite de sono, eu sei o que é trocar tiro, então, eu já estou passado na casca, eu não tenho dúvida de que segurança pública não se faz apenas com cassetete, com pistola e com truculência”.

Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henriques disse: “Primeiro, todas as vezes que estive na Guarda Municipal, no tempo que Vossa Excelência era secretário, fui bem atendido, e Vossa Excelência sabe muito bem que eu sou sindicalista e fui pedir o apoio do sindicato à minha candidatura e o pessoal do sindicato disse que estava apoiando Vossa Excelência. Eu fiquei triste, mas ao mesmo tempo feliz porque você estava fazendo um bom trabalho lá. Passou e marcou. Então, eu fico feliz de Vossa Excelência ter dado esta contribuição e estou falando isso porque, realmente, sou envolvido com a Guarda Municipal, tenho muitos companheiros e companheiras que me ligam e a gente discute muito. Mas Vossa Excelência trouxe um tema muito importante para cá hoje, a questão das transgressões da justiça. Eu fico até muito feliz do vereador Carlão não defender a tortura, porque o candidato dele, o presidente dele, defende a tortura, já falou isso várias vezes. Então quando eu vejo Carlão falando que não defende a tortura, eu fico feliz porque é um companheiro que não defende, agora, vou usar as palavras de Waldemar da Costa Neto, ele disse que o que houve com Lula foi uma armação. Pode procurar no YouTube aí e, realmente, tanto que Dallagnol perdeu o mandato, Moro está aí totalmente esquecido na sua insignificância, ficando no lixo da história, e eu acho que isso faz com que as coisas se elucidem. Dilma foi cassada por um crime de responsabilidade que não existiu. Tudo isso é uma grande armação do grande capital porque, qual é o interesse? É não investir naqueles que mais precisam. É o que os conservadores defendem. É o que a direita defende. A direita defende isso, defende a não taxação dos gêneros alimentícios da cesta básica, à direita defende a não tributação de heranças e grandes fortunas, então, tudo que a direita defende são apenas aquele povo lá de cima, do agro, que não paga imposto, é isso. Então, fica aqui a minha concordância com a fala de Vossa Excelência”.

Aparteando, o Sr. vereador Fábio Carneiro disse: “Parabenizar o nosso vereador João Almeida pelas palavras que ele proferiu aí. Inclusive, dizer que, como o próprio vereador Marcos Henriques acabou de dizer, marcou a sua passagem por aquela secretaria de segurança de uma forma muito positiva e eu acredito que no nosso país, de uma forma geral, ser gestor é muito difícil, é algo que é uma atividade para poucos, porque nós temos que nos equilibrar entre o dia a dia, as demandas de uma secretaria, como é uma secretaria de segurança pública e ao mesmo tempo com todos os empecilhos, todos os entraves que tem dentro de uma gestão pública de uma forma geral, e isso não ocorre só na prefeitura de João Pessoa, mas ocorre a nível estadual, a nível federal. Quero lhe parabenizar pelas palavras, dizer que eu acredito e sou muito esperançoso de que todos que foram aprovados no último concurso da Guarda serão admitidos pela prefeitura de João Pessoa porque isso tem sido recorrente na



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

gestão atual, de chamar os concursados. Então, dizer também da minha alegria de estar aqui com o vereador Raoni, que retorna à Casa, já que somos amigos pessoais de longas datas, é uma alegria imensa, e sei que vai contribuir bastante com a cidade de João Pessoa, com os nossos debates e também externar a minha alegria de como essa legislatura está trabalhando com a cidade de João Pessoa e com o debate. Ontem, o Brasil ainda estava parado no carnaval. Hoje, quinta-feira, nós estamos debatendo os principais temas da cidade de João Pessoa, votando requerimentos, debatendo com muita tranquilidade, e gostaria de fazer um pedido à imprensa, para registrar como essa legislatura está produtiva e hoje, uma quinta-feira, em que em tantas outras ocasiões foi impressado, e é em muitas casas legislativas por aí afora, estamos aqui hoje, às 12h30, debatendo temas tão importantes. Então, parabenizar todos os vereadores, a Casa, indistintamente de oposição, de A, de B, de centro, dizer da minha alegria de estar participando desta legislatura que começou com o pé direito e tenho certeza absoluta que estes quatro anos serão quatro anos que vão ficar para história da casa de Napoleão Laureano”.

Ao apartear, o Sr. vereador Fernando Milanez Neto disse: “Acho que o mais importante é debater a Guarda. Está claro que o que Vossa Excelência quer e todos os vereadores querem é o fortalecimento da Guarda Municipal. Fazer o registro da colaboração importante que Vossa Excelência deu nos últimos quatro anos à secretaria de segurança pública. Eu não posso e não poderia deixar de registrar a evolução, que começou ainda no governo anterior, e eu espero que continue agora pelo governo atual, e que virá nos próximos governos, porque o que importa, na verdade, é que não retroceda direitos de fortalecimento de categoria alguma, e aí o apelo que eu faço é que a bancada de governo se junte e consiga compreender a importância de que se possa convocar todos, inclusive como foi feito pela educação, quando a educação convocou de uma vez 1300 servidores. Tem como se fazer curso de formação sem perder a qualidade com turmas simultâneas. Faz quatro turmas de 50 e vai dando uma sequência. O que importa, vereador João, é que se garanta a convocação de todos os que foram inscritos, aprovados com as vagas discriminadas para o edital. Eu acho que ninguém pode brincar com o sonho de quem quer que seja. Vossa Excelência é do serviço público e sabe o que é o concurso público, a mudança que é um concurso na vida das pessoas”.

Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador João Almeida, disse: “Vereador Milanez, Vossa Excelência já fez a defesa do governo por mim, porque o que foi posto aqui foi uma condição de pressão no governo, isso aí está bem claro para mim, e vai ser exatamente dessa forma, aliás, eu sugiro que seja dessa forma. Turma de 50 sequenciadas. Isso aqui foi dito na minha fala aqui hoje. O que a gente não pode, e aí eu falo novamente dos sentimentos que foram postos aqui, da federalização do nosso discurso, é a gente usar o sentimento das pessoas para fazer política, isso a gente não pode. A gente tem que falar aqui com responsabilidade, discutir o que a gente pode entregar e pode defender. E vamos ter, indiscutivelmente, você vai sim ser convocado esse ano, obviamente se passar no curso de formação que também é classificatório e eliminatório, mas você vai sim poder honrar a defesa dessa cidade enquanto guarda e, se Deus quiser, futuro policial municipal da cidade de João Pessoa. Terminando minha fala, quero externar minha alegria de estar novamente nesta Casa, com meu amigo Raoni Mendes, você não tem noção da felicidade quando eu fiquei sabendo da notícia pela imprensa de que Vossa Excelência iria assumir aqui o mandato. Você é um cara que honra o mandato, que representa a cidade de João Pessoa, onde você anda pela cidade as pessoas lhe cumprimentam como alguém que vive a política da nossa cidade. Desde a questão da sua religiosidade, mas as suas amizades, sua parte desportista, eu tenho a honra de conhecer a sua família, do meu filho ser amigo dos seus filhos, é esse sentimento aqui que eu quero externar, não só para Vossa Excelência, mas para a cidade que ganha hoje um excelente vereador para representar essa cidade nos próximos quatro anos. Está de parabéns o prefeito Cícero Lucena pela atitude, honrou as decisões, honra esta Casa e honra,



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

obviamente, aquelas milhares de pessoas que votaram em Raoni Mendes e que hoje estão felizes, assim como eu, se sentindo representadas aqui nesta casa. Como também a chegada hoje do nosso querido e alegre sanfoneiro Mô Lima, também a sua família, de Pinto do Acordeon, e eu também tenho grata satisfação de conhecer todo mundo lá, desde a época do casal Pinto e Madalena, mas, enfim, um momento que fica para história desta Casa. Parabéns Raoni, Deus ilumine todos os seus passos e que possa nos orientar e nos guiar na sabedoria que Deus lhe deu. Muito obrigado, são essas as minhas palavras”.

Na presidência, o Sr. vereador João Corujinha registrou a justificativa de ausência do Sr. vereador Luís da Padaria.

5º Orador (a)

O orador, Sr. vereador Carlão Pelo Bem, disse: “Primeiro, falar da alegria já em recepcionar os recém-chegados. Vereador Raoni Mendes, essa Casa já é sua, experimentada. Vereador Mô Lima, espero que faça um bom trabalho na confiança dos votos que lhe foram concedidos. Mas a minha fala aqui hoje é para reivindicar. A gente precisa ter uma atenção, e aí eu quero fazer um clamor à prefeitura de João Pessoa porque, antes do carnaval, nós fizemos esse debate, agora, novamente, eu reforço a importância de nós acolhermos dentro das escolas, dentro das creches do município, os filhos da cidade. A gente vem passando por uma dificuldade imensa, a busca, a procura por vagas nas escolas e creches é uma realidade, eu venho recebendo aqui mensagens, venho sendo abordado pelos lugares da cidade, as pessoas pedindo para que seus filhos tenham espaço dentro das escolas do município. Eu queria fazer um clamor à prefeitura de João Pessoa, aos vereadores da Casa, à secretária América. No nosso último debate, houve uma posição pela fala do líder do governo, o vereador Odon, quando ele disse que houve um salto de 10 mil estudantes matriculados para mais de 15 mil. Então, a gente sabe que isso inflaciona, isso termina dificultando a locomoção, o ingresso de pessoas dentro da sala de aula, mas a gente não pode deixar de acolher essas pessoas. São mães, pais, famílias que precisam deixar seus filhos nas escolas para que eles possam trabalhar. Um filho que não está dentro da escola são famílias que não podem sair para trabalhar. Ou a mãe fica em casa, ou o pai fique em casa, porque não vão deixar seus filhos à mercê de qualquer pessoa. E o estado e o município, que recebem mais de cinco milhões e trezentos milhões de reais, precisam dar uma resposta para a cidade. E eu faço essa fala com muita lucidez, porque se falou aqui, pelo vereador João Almeida, que é com educação que se resolve o problema da segurança pública. O que a gente vai fazer então com essas, em tese, 5 mil pessoas que não estão matriculadas? Porque se esperavam 10 mil, se ultrapassaram 15 mil, então será que são 5 mil pessoas hoje, jovens, crianças, que não estão dentro dos equipamentos públicos de educação da cidade? Será que essa reflexão não tem que ser debatida dentro da Câmara Municipal de João Pessoa? Se falou de educação aqui puxando o mote da segurança pública, se fala de educação para que possa ter um trânsito com mais fluidez, se fala de educação para que a gente possa ser mais receptivo nos equipamentos de saúde, se fala de educação... tudo é educação? A gente precisa ter uma resposta para a cidade. E o meu clamor aqui é que a gente traga essa resposta para a cidade de João Pessoa. A gente não pode silenciar. E eu trago aqui aquele debate que foi trazido pelos vereadores que trouxeram palavras amenas. ‘Olha, situação, oposição. Olha, direita, esquerda. Olha, a gente está aqui pela cidade’. Então, já que estamos pela cidade, vamos falar da educação. Porque se a resposta que a gente recebeu na Câmara Municipal de João Pessoa foi que se esperava 10 mil pessoas dentro das salas de aula, dentro das creches, dentro das escolas, e se passou a vir 15 mil, onde estão essas 5 mil crianças? O que estão fazendo os pais dessas 5 mil crianças? Houve uma fala onde foi dito que houve essa procura porque os equipamentos públicos municipais melhoraram. Olha, os equipamentos



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

públicos municipais melhoraram e as pessoas procuraram. Eu quero dizer que visitei uma escola recém-inaugurada, ela já existia, a escola Anita... e seu sobrenome, depois eu trouxe o nome completo, e eu vi o quanto a escola estava realmente bem aparelhada. Um auditório limpo com ar-condicionado, pude ver as salas, vi o refeitório, vi os utensílios que as crianças e os jovens se alimentavam. Realmente, esta escola é digna de aplausos. Eu espero que todas tenham essa meta da Escola Anita, no Altiplano. Eu quero dizer que irei ofertar um voto de aplauso em razão dessa escola e fazer visitas a outros equipamentos públicos, porque o que acontece de fato e também na procura da cidade de João Pessoa por mais ensino público não é só em razão de ter melhorado a educação, eu acho que ainda falta melhorar um pouco mais. No nosso sistema que mede a educação do município, a gente está atrás de Coxixola. Eu trago aqui uma mordida e um assopro, porque a gente não pode, enquanto capital, ficar atrás de um município como Coxixola dentro da medição da educação de uma cidade. E é esse debate que a gente tem que fazer. O equipamento público perfeito, e eu parabenizo a educação do município nisso, mas a gente vai ficar atrás realmente de municípios como Coxixola? E nada contra Coxixola, é que Coxixola não tem os recursos que a cidade tem. A gente precisa apostar em educação, e essa Casa tem que gritar, tem que falar sobre educação. A gente não pode esquecer, em hipótese alguma, colocar a educação em segundo, terceiro, quarto, quinto plano. Eu gritei aqui que, se fosse preciso, se parava Muriçocas, se parava o carnaval fora de época, se parava o carnaval para que essas crianças e esses jovens estivessem dentro das escolas, dentro dos equipamentos de educação. Isso é uma máxima, é uma realidade, a gente não pode abrir mão disso. Eu deixo esse registro porque me preocupa agora onde estão essas 5 mil pessoas, crianças, jovens, famílias, pais que não alcançaram vaga nos equipamentos públicos municipais. E, diga-se de passagem, está acontecendo uma grande procura dentro dos equipamentos públicos de educação municipal e estadual porque o governo federal conseguiu falir a classe média. O governo do PT, que odeia a classe média, que odeia aqueles que prosperam, que odeia aqueles que ganham mais de cinco mil reais porque já não votam mais neles, isso foram palavras do atual presidente da República, Lula. Ele disse que era preciso não apostar mais nessa categoria de classe média porque já não vota mais. Eles não querem ninguém ascendendo, crescendo economicamente, eles odeiam a classe média, os seus filósofos batem na classe média, que ninguém pode ascender, ganhar mais de cinco mil reais, que já não votam mais neles, porque têm mais sabedoria, entendimento, disposição, porque não precisam do estado para custear a educação. Só que essa classe média está sendo agachada, colocada para baixo, ao ponto tal de não pagar mais as escolas de ensino privado e colocar seus filhos no ensino público municipal e estadual. E a gente está num dilema, e esse dilema precisa ser resolvido. Mas eu faço um clamor aqui aos vereadores, à presidência dessa Casa, ao prefeito e à secretária: por favor, nos tragam a resposta sobre essas cinco mil crianças que estão fora”.

Em aparte, o Sr. vereador Marcos Henriques disse: “Vereador Carlão, a primeira parte do seu discurso foi boa, mas a segunda foi uma tragédia. Eu acho que até poderia ter uma sugestão de a prefeitura ter um aplicativo que a gente possa ter acesso, porque diz assim: ‘Olha, calçamos 1.500 ruas’. Quais são as ruas que foram calçadas? ‘Ó, tem 15 mil alunos, 5 mil a mais’. Não estou dizendo que é mentira, mas a gente precisa ter acesso a essas informações. Nós somos o Poder Legislativo, e esse tema que V. Ex.^a traz é sugestivo. Quem sabe aqui, como tem tanta gente do governo aqui, a gente possa ter essa luz. E a segunda questão é que V. Ex.^a falou um erro terrível: que o governo Lula não gosta da classe média. É justamente o contrário, se você for pegar todas as políticas públicas, todos os investimentos. Só o Imposto de Renda, Lula quer botar abaixo de R\$ 5 mil para que não se pague. Sabe quem foi contra? Teu partido, teu povo. Então, essa narrativa de dizer que quem ganha mais de R\$ 5 mil reais é totalmente falsa. O que é que a gente anda percebendo? Pessoas que estão dentro dessa faixa e alguns estão sendo iludidos por um discurso falso, ‘Deus, pátria e família’, e esse



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

discurso está contaminando as pessoas, porque é tudo hipocrisia. Então, apenas queria fazer essa correção na segunda parte da sua fala, que Lula hoje governa para 95% da população. Os 5% do agro, que não pagam imposto, daqueles grandes empresários que exploram o povo brasileiro, esses aí ficam com Bolsonaro e os banqueiros”.

Aparteando, o Sr. vereador João Almeida disse: “Vereador Carlão, eu não posso ser contra qualquer fala aqui em defesa da educação, sobretudo na cidade que a gente mora, defende e em que somos vereadores, mas, assim, salta aos olhos minha preocupação agora com esses dados que o senhor está me passando. Eu conheço as salas de aula, as escolas dessa cidade, eu acompanhei, ao longo dos anos, a evolução. João Pessoa é uma cidade premiada no que diz respeito à educação. Eu até sempre sugeri que a gente possa até usar mais isso de maneira mais midiática, o quão é o cuidado e o zelo na educação das crianças aqui de João Pessoa. Mas o número de cinco mil crianças, eu peço que V. Ex.^a me passe isso, porque realmente me pega de surpresa. Eu que sempre defendo a questão da educação, peço que o senhor traga isso aqui para a gente discutir. Se for verídico esse número, que para mim é motivo de surpresa, mas que fique registrado não só a minha surpresa, mas a excelência da educação aqui na cidade de João Pessoa. Eu já convidei, inclusive, o vereador Milanez para conhecer as escolas da cidade, talvez ele esteja falando daquela escola do passado, do governo que ele defendia. Não é hoje mais essa realidade. São escolas transformadas, com tecnologia, com humanização, atendimento personalizado das crianças. A gente não só vê escolas reformadas, a gente vê profissionais trabalhando com vontade de trabalhar, isso sendo reverberado através também das crianças daqui. Então, eu digo isso porque frequento, visito as escolas, e convido também V. Ex.^a a fazer o mesmo”.

Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Carlão Pelo Bem, disse: “Vereador Marcos Henriques, V. Ex.^a sabe que, há pouco tempo, agora, semana passada, esta semana, despenca a popularidade do descondenado Lula em mais de onze pontos percentuais. O cara não tem mais popularidade nem daqueles que gostam dele. A popularidade dele está baixa porque ele quer acabar com a classe média, porque o ovo aumentou, o pão aumentou, a gasolina aumentou, o dólar aumentou, porque ninguém tem mais condição de comprar carne de verdade, vai ter que dividir com frango. Pelo amor de Deus, não sou eu que estou dizendo isso não, vá lá olhar o *Estadão*, *Data Folha* e tantos que diziam que vocês iam ganhar a eleição, eles estão aí dizendo. Acabou a popularidade, desintegrou, diluiu, porque é um governo corrupto, os ministros estão dentro de corrupção, porque o governo acabou com a popularidade. O governo que tudo dele é aumento. O cara não consegue ver, as prateleiras denunciam a falha, a tragédia desse governo. Então, por favor, traga-me aqui algo que seja contundente, sem falácia, vamos diante da realidade dos fatos. O país está desintegrando, crises internacionais, desrespeito. Cadê o cara que disse que ia resolver a guerra da Ucrânia com cervejinha? Isso é papel de presidente da República? Não, o caso é muito sério, talvez nós nos encaminheemos agora para a Terceira Guerra Mundial. Peraí. Não sou o que estou dizendo não, é o fim, acabou. Esse governo está desesperado e a gente só precisa pedir que não acabe com o resto do Brasil. As reservas que nós tínhamos de nióbio, de urânio, entregando na mão de países terroristas do BRICS, como Irã, China. Se o prefeito fosse vender a Bica, aqui do lado, o vereador Marcos Henriques estava gritando. Venderam a maior reserva nossa de urânio, de nióbio. Nós poderíamos ser a nação não só do agro, mas a nação que ia controlar, usar os investimentos para a construção de foguetes, industrialização de aviões, de navios, mas não, deram de graça. E agora, eu quero dar um ponto nisso tudo e trazer centelhas de salvação, porque a salvação não está nem em A, nem em B, nem em C, nem em homem terreno, não. A salvação realmente, cada vez mais que eu olho para o mundo, para o Brasil, é ver que a salvação está em Cristo. E os homens e as mulheres que se voltam para Cristo, esses, sim, vão trazer a verdadeira salvação, vão fazer uma guinada, seja na vida pública, seja no seu trabalho, dentro de sua família. É uma guinada que nós precisamos dar. E quando nós vemos os imensos retiros de carnaval



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

que foram feitos na cidade, na Paraíba, evangélicos, católicos, cristãos fazendo o seu trabalho de oração e serviço a Deus, porque nós acreditamos que quem vai trazer a salvação não é nenhum homem não, é Deus. E essas pessoas estavam lá em profunda oração, adoração, reflexão, pedindo a Deus os caminhos que nós devemos trilhar nesse ano que se avizinha, nesse tempo de quaresma. E é esses sinais que a gente precisa ver que estão evidentes. Agora, frei Gilson e o Instituto Hesed, recorde mundial assistindo *lives*, rezando com o rosário na mão, quase um milhão e meio de pessoas. É essa mensagem que o Brasil está passando. Enquanto muitos estão querendo destruir, acabar, corromper, criminalizar, matar, satanizar, como estão fazendo até com o carnaval, implantando as suas figuras religiosas, e cada um que faça o seu, o que eu estou dizendo aqui é que, se eles colocam no seu peito um cifrão como deus deles, se eles colocam no seu peito uma caveira como deus deles, se eles colocam no seu peito uma bandeira vermelha, comunista, petista, socialista como deus deles, eu quero dizer que no meu peito está a cruz de Cristo, e é sobre essa cruz que nós vamos encontrar a salvação, porque aos homens da terra é só perdição. Então, parabéns a esse grande movimento de fé, que eu tenho convicção que será a grande solução da nação. Quase um milhão e meio de pessoas com um terço, com rosário na mão, acordando nas madrugadas, dizendo: ‘Sim Senhor, tu és o Deus dessa nação’. E a Terra de Santa Cruz não irá se ajoelhar a todos aqueles que querem devorá-la. Pois é este homem e é nesse lugar que ele encontra a salvação, o caminho, a verdade e a vida. Temos salvação, sim, e não será nas mãos dos homens, não será nem nos Estados Unidos nem aqui no Brasil. A salvação virá do céu, porque eu creio nisso. E são homens e mulheres de joelhos no chão que vão salvar essa nação, esse estado, essa cidade, que vai acabar com a violência. E aí, sim, a verdadeira salvação virá, e sobre a cruz de Cristo nós iremos vencer”.

6º Orador (a)

O orador, Sr. vereador Marcos Henriques, disse: “Fui instigado a falar um pouco sobre esses pontos que o vereador Carlão trouxe. Se Deus estivesse aqui, se ele descesse, ele estaria com os criminosos do dia 08 ou estaria ajudando o padre Júlio Lancelotti a dar comida a quem tem fome? Eu acho que Deus estaria ao lado dos mais humildes, porque é muito fácil falar de Deus, mas na prática pregar tudo ao contrário. Isso é o que grande parte de alguns religiosos estão fazendo para desvirtuar o verdadeiro sentimento da vida humana, de solidariedade, de ajuda, de parceria e fé, mas eu também queria falar aqui de um tema que foi abordado aqui, a corrupção. Eu queria fazer um desafio ao vereador Carlão, me dê um ato de corrupção do governo Lula, só quero um. Um ato de corrupção do governo Lula, desse terceiro mandato que a gente está falando sobre ele. Agora, eu vou lhe dar 13 atos de corrupção do governo Bolsonaro. 1) rachadinha; 2) os funcionários fantasmas; 3) associação com milícia, isso é crime; 4) os cheques de Queiroz que Michelle Bolsonaro recebeu; 5) Bolsonaro dando uma forcinha para esconder Queiroz; 6) ministro do meio ambiente investigado por envolvimento de contrabando de madeira ilegal; 7) as vacinas; 8) ministro da educação envolvido no caso da propina em barras de ouro para pastores, muitos deles usando o nome de Deus para receber propina; Tem mais, 9) interferência na Polícia Federal. João Almeida estava aqui agorinha e ele viu a interferência que fizeram na Polícia Rodoviária Federal para tentar dar a vitória para aquele que perdeu nas urnas e perdeu na vontade popular; 10) equipamentos agrícolas superfaturados; 11) empresa do chefe da SECOM fecharam contratos com o Governo Federal; 12) ônibus escolares com subpreço; 13) Bolsão do lixo; 14) orçamento secreto; 15) sigilo de 100 anos; 16) mensalão do Flávio Bolsonaro; e por último, 17) os 51 imóveis pagos em dinheiro vivo. Então, quando se fala em corrupção se esquece de falar daquilo que se defende. Não se pode fazer isso, porque quando você vem combater corrupção, você tem que estar no outro patamar, tem que estar num partido que não seja corrupto, tem que defender um governo que não seja corrupto. Eu não poderia deixar de pautar isso e também falar que sim, a popularidade está



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

baixa e os motivos são vários. Nós temos, por exemplo, o encarecimento do preço dos alimentos, que não é por conta do governo Lula, por uma questão sazonal e por uma questão que muitos daqueles grandes empresários do ramo alimentício estão jogando comida fora para encarecer o preço, porque eles querem derrotar Lula de todo jeito ano que vem. Sabe quantas vezes vão conseguir, Carlão? Nenhuma. Sabe por quê? Porque Lula ganha de qualquer um, em todas as simulações, porque Lula governa para a maioria da população, ele não governa para meia dúzia. Enquanto um tirava o imposto do jet ski, esse atual tira imposto da cesta básica. Enquanto um está preocupado com coisas fúteis, o outro está reunido agora, em Brasília, lutando para diminuir o preço dos alimentos. Então, quando a gente percebe que a política macroeconômica tem sustentabilidade, que é bom, o Brasil tem US\$ 370 bilhões de dólares de reserva. Nós temos a média salarial crescendo, temos o Produto Interno Bruto crescendo. Os indicadores da economia são muito claros, que dão sustentabilidade a uma projeção futura, porque a economia vive de futuro, vive de prospecções e essa fundamentação, essa responsabilidade que o Brasil está tendo, que pegou um Brasil quebrado por Bolsonaro, um cara que cometeu vários crimes de responsabilidade, estourou o orçamento em mais de R\$ 700 bilhões, mas recuperamos. Recuperamos com habilidade e também com muita responsabilidade. Então, vereador, quando a gente traz esses pontos, são pontos de reflexão. O que a gente tinha, já que a gente está comparando, vamos comparar mais um pouquinho, o que é que a gente tinha na política externa? Na política externa nós tínhamos um governo que tinha um presidente que era classificado pelos diplomatas como párea. O que é párea? Não tem importância, nem fede, nem cheira, não é desejado por ninguém, ninguém chama para canto nenhum. Lula é um verdadeiro estadista, Lula é respeitado por um mundo todo, porque defende uma bandeira que vocês não sabem o que é, que é o combate à fome, é o combate à falta de moradia, é a assistência que a gente dá à população que mais precisa, que são os pobres. Ou vocês não estão lembrados da Farmácia Popular, sempre sendo ampliado o que está sendo ofertado? Ou vocês não se lembram do Minha Casa, Minha Vida, que vai oferecer 2 milhões de imóveis até o final desse terceiro governo? Então, fica aqui essa minha satisfação de defender algo que eu tenho convicção, mesmo sabendo que a tentativa de desqualificar o governo é tamanha, ela vai continuar, porque é através desse instrumento que se engana a população. É através desse instrumento muitas vezes até levando um sentimento de patriotismo. Ora, o Eduardo Bolsonaro está nos Estados Unidos falando mal do Brasil. Que patriotismo é esse, quando se bate continência com a bandeira americana? De onde vem esse patriotismo? Eu queria entender. De onde vem aquela defesa da família, onde nós tínhamos 30 milhões de pessoas passando fome? De onde vem o sentimento de família? Mas depois eu fui entender que quando ele defende a família, defende a família dele, apenas e tão somente. É importante a gente fazer esse debate e eu acho que é importante, Carlão, a gente sempre estar trocando essas ideias, porque V. Ex.^a fala, eu falo e cabe a população que está na outra ponta, que está assistindo agora na sua casa, no seu rádio e pode ver nas nossas redes sociais o que a gente fala, poder fazer um juízo de valor, porque está sentindo na pele o que está acontecendo e sabem comparar o que éramos e o que somos hoje. Muito embora, estão querendo desmerecer um governo que inverteu prioridades, tirou mais de 20 milhões de pessoas da linha da miséria. Um governo que tem investimentos galgados nas reais necessidades da população. E é por isso que eu não poderia deixar de fazer o contraponto e sempre virei fazer o contraponto, porque é uma obrigação de quem é brasileiro, é uma obrigação de quem é parlamentar, é uma obrigação de quem busca a verdade. Então, fica aqui, Carlão, esse nosso pronunciamento para que V. Ex.^a possa assimilar”.

Em aparte, o Sr. vereador Carlão Pelo Bem disse: “Vereador Marcos Henriques, eu trago número, constatação. V. Ex.^a trouxe 13 pontos, todas ilações e nenhuma condenação. Já a corrupção do seu amado descondenado aconteceu com delação premiada, foi preso por isso, homens foram presos por itens e estão sendo soltos por conveniência política e jurídica. Treze pontos, você falou do governo



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

Bolsonaro, falou do filho dele, falou da mãe dele, da mulher dele. Zero, nenhuma condenação. Já aquele que você endeusa, esse descondenado aí, ele foi condenado pela justiça, por um juiz, desembargadores, ministros do Supremo do Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Mas eu quero falar em déficit, em rombo. Você falou agora que se devia. O governo Bolsonaro deixou nos cofres do governo mais de R\$ 53 bilhões de reais. Hoje, o rombo já ultrapassa R\$ 63 bilhões de reais, vai fechar em 2025. A dívida bruta já ultrapassa R\$ 3 trilhões de reais. Nós deixemos lá um superávit, você sabe o que é isso, vereador Marcos. Pagava todas as contas e isso sobrou, R\$ 53 bilhões. Vocês estão deixando um déficit, pagar as contas não conseguiram pagar e estão devendo mais de R\$ 63 bilhões até o final de 2025. Isso é constatação, não sou eu que estou dizendo, é o COAF, é o Planalto. Então, sem ilação, sem achismo, sem sentimentalismo, vamos resolver as coisas como têm que ser. Cuidar da educação da cidade, sim, cuidar da educação da nação, sim. O que a gente não pode é trazer ilação. A tribuna é livre, mas a verdade é uma só”.

Retomando a palavra, o orador, Sr. vereador Marcos Henriques, disse: “E é nessa verdade que eu trabalho sempre. Basta quem está escutando, assistindo a TV Câmara, que veja o rombo. Só de precatórios foram R\$ 200 bilhões, só de precatórios, V. Ex.^a sabe. O Brasil deu, depois de muitos déficits, o Brasil ia apresentar um superávit, só não apresentou por conta dos gastos que o Governo Federal fez no Rio Grande do Sul, naquela tragédia que nós vimos no ano passado. Isso mostra uma responsabilidade fiscal que nós temos com o nosso país. Então, fica aqui Carlão a certeza de que nós iremos fazer um bom debate e, pode ter certeza, trazendo números fidedignos, trazendo provas, afinal de contas você falou da condenação de Lula e não se pode mais dizer que ele foi descondenado, porque todos os indícios, todos os despachos que tiveram mostram o contrário. O próprio presidente do teu partido disse que ali foi uma armação que fizeram contra Lula. Então, cuidado para você não falar e depois ele ficar chateado com você. Tudo está sendo desmontado, mas não é porque é algum tipo de favorecimento, é não. É a verdade, é a justiça, e, aí sim, é a justiça de Deus. É a justiça de Deus, sabe por quê? Porque para quem foi algemado, para quem foi preso, sair pela porta da frente, ser eleito presidente do Brasil é entrar pela porta da frente e entrar como o maior estadista que esse Brasil tem. Queria nesse momento encerrar minhas palavras agradecendo ao Presidente pela oportunidade de falar e o debate também, vereador Carlão. Tenham uma boa tarde a todos e todas”.

4 ENCERRAMENTO

Às 13h11, na presidência, o vereador João Corujinha declarou encerrada a presente sessão, marcando a próxima em local e data regimentalmente estabelecidos.

Esta ata foi elaborada pelo Núcleo de Redação de Atas da Casa (*****), sob a orientação da Primeira-Secretaria da Mesa Diretora dos Trabalhos, e submete-se à apreciação plenária.

(*) Com base nos dados registrados no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL – sobre a referida Sessão.

(**) De acordo com pauta emitida pelo Setor de Expediente registrada no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL.

(***) Com base na pauta emitida pela Secretaria Legislativa e em relatórios de votação disponibilizados no Sistema de Apoio ao Processo Legislativo – SAPL.



Estado da Paraíba
Câmara Municipal de João Pessoa
Casa Napoleão Laureano
NÚCLEO DE REDAÇÃO DE ATAS

(****) Com base na lista de presença do painel.

(*****) Com base nos registros de áudio dos discursos proferidos, em documentos e em reprografias remetidos ao Núcleo.

Sala das sessões da Câmara Municipal de João Pessoa, aos 06 dias do mês de março do ano de 2025.

Vereador Odon Bezerra Cavalcanti Sobrinho
(PSB)

Presidente da Mesa

Vereador Marmuthe de Souza Cavalcanti
(REPUBLICANOS)

Primeiro-Secretário